

JHGD

Journal of Human Growth and Development



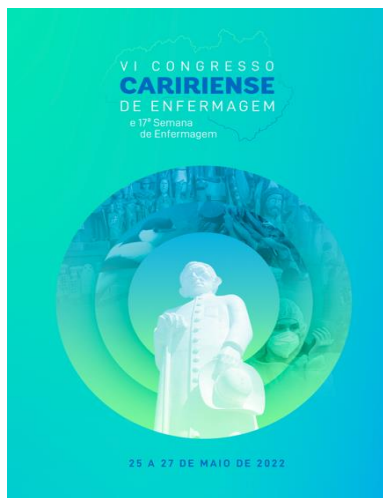
e- ISSN 2175 -3598

ISSN 0104-1282

www.jhgd.com.br

**VI CONGRESSO CARIRIENSE DE ENFERMAGEM E 17ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**

Realização:



Apoio:



COMISSÃO EXECUTIVA

Aline Moraes Venancio
Ana Maria Machado Borges
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Maria Machado Borges
Andréa Couto Feitosa
João Paulo Xavier Silva
José Junior dos Santos Aguiar
Lindaiane Bezerra Rodrigues Dantas
Magaly Lima Mota
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

COMISSÃO SOCIAL

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Marlene Menezes de Souza Texeira
Nadja França Menezes da Costa
Shura do Prado Farias Borges

**COMISSÃO FINANCEIRA E
CERTIFICADOS**

Ana Karla Cruz de Lima Sales
Halana Cecília Vieira Pereira
Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Mônica Maria Viana da Silva
Soraya Lopes Cardoso

COMISSÃO DE OFICINAS

Aline Moraes Venancio
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Elainy Fabricia Galdino Dantas Malta
Erine Dantas Bezerra
Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Maria Lys Augusto Callou

COMISSÃO DE MARKETING

Flório Sampaio Neves Peixoto
Francisco Wesley Gomes Bezerra
José Diogo Barros
José Henrique Alves Pereira
Marcia Clébia Araújo Damasceno
Milenna Alencar Brasil

COORDENADORA DO CURSO

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

SIMULAÇÃO REALÍSTICA DO MÉTODO START EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Aparecida Feliciano da Silva¹, Vitória Pereira do Nascimento¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Maria Natalliny Santos da Silva¹, Jéssica Sisnando de Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: aparecidaip26@gmail.com

Introdução: A OMS define como incidente com múltiplas vítimas qualquer evento que gera simultaneamente um considerável número de afetados. Um dos métodos utilizados internacionalmente e amplamente difundido no Brasil é o START (Simple Triage And Rapid Treatment), que utiliza uma classificação de prioridades das vítimas em cores, de acordo com o grau de gravidade de cada indivíduo. A simulação realística promove inúmeras contribuições para a formação acadêmica e profissional do alunato, trazendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do período de graduação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes da liga acadêmica do suporte básico de vida em parada cardiorrespiratória (LASP) durante treinamento realístico com múltiplas vítimas e em uso do método START. **Método:** Trata-se do relato de experiência vivenciada em dezembro de 2021, composta por treinamento prático promovido pela liga, em uma universidade do interior do Ceará. O público-alvo da ação englobou estudantes da graduação em Enfermagem que participaram de treinamento realístico de atendimento à múltiplas vítimas. **Resultados:** O projeto de abordagem e simulação realística foi realizado durante atividade proposta pela LASP aos discentes. Os alunos foram subdivididos em grupos de até 5 pessoas e entre os componentes da simulação, incluindo-se na participação como vítimas e socorristas cenográficos. Todo o projeto ocorreu em um único dia, elencando inicialmente a fundamentação teórica do método e suas principais etapas, seguida pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Como parte do cenário realístico, foram utilizadas as estruturas adjacentes do centro universitário, adaptadas para a simulação de um desastre aéreo. Os atendimentos respeitaram a ordem de prioridades pré-estabelecida em uso do método, considerando o estado geral e ferimentos das vítimas. O período de aplicação prática foi sequenciado com a realização de um debate, em uso de casos clínicos encontrados ao longo do período de simulação, com enfoque nas intervenções promovidas pela equipe de discentes, visando o aperfeiçoamento da formação em saúde. **Conclusão:** Faz-se cada vez mais necessária a abordagem de procedimentos práticos nas atividades de ensino, em uso de simulações práticas, buscando demonstrar habilidades notadas no decorrer do atendimento pré-hospitalar, aplicando a dinamicidade e complexidade dos procedimentos utilizados, em prol da sobrevida humana.

Palavras-chave: atendimento pré-hospitalar, treinamento por simulação, incidentes com feridos em massa.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Adriana Siqueira Ferreira¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: adriana_giullia@hotmail.com

Introdução: A vacinação é uma estratégia de saúde que visa prevenir doenças imunopreveníveis, desta forma torna-se pertinente o acompanhamento assíduo do calendário vacinal, aprazamento correto, anotações pertinentes tanto no registro físico como no virtual. Dentre as modalidades assistenciais na unidade básica de saúde, inclui-se a sala de vacina, na qual exigem dos profissionais organização, atenção e controle dos registros. No contexto do estágio supervisionado na atenção básica, os acadêmicos de enfermagem têm a capacidade de perceber limitações e potencialidades no serviço. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na sala de vacina durante estágio supervisionado na atenção básica a saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. Este tipo de trabalho é uma modalidade em que o autor compartilha uma experiência com intuito de gerar novos conhecimentos relacionados uma determinada vivência. No campo de estágio na atenção básica, os alunos do estágio supervisionado são distribuídos cada setor, sendo dois alunos para cada sala, incluindo o setor de vacina. Desenvolvem atividades integradas à equipe, conduzindo no período vespertino as ações de saúde no serviço. **Resultados:** Na sala de vacina, a equipe é responsável pela condução das ações, checagem da temperatura dos imunobiológicos, organização do ambiente e do registro adequado das informações da vacinação e o público-alvo específico. Desta forma, os acadêmicos, com o intuito de adquirir experiência estão realizando registro e administração dos imunobiológicos seguindo os protocolos do Ministério da Saúde. Para os discentes de enfermagem presentes na sala de vacinação é pertinente observar as condutas dos profissionais destacando-o técnico de enfermagem, pois ele se apresenta à frente da administração dos imunobiológicos sob supervisão da enfermeira. Assim, devem ser desenvolvidas habilidades de observar as fragilidades que possam vir a ocorrer nos registros, manuseios, aprazamentos e orientações pertinentes a imunização. Consideram-se ainda como resultados positivos das ações das em sala de vacina: o controle de doenças, a redução de estigmas ou tabus, e a adesão da população à vacinação. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que o acompanhamento da sala de vacinação corresponde a uma estratégia profícua, na formação teórica e prática da enfermagem, considerando que o estágio supervisionado é o espaço oportuno para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, vacinas, imunização.

ATIVIDADES LÚDICAS E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Livia Silva Lima¹, Nadja França de Menezes Costa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Membro do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: livialima04@outlook.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido como autismo, é uma condição que se caracteriza por comprometer o desenvolvimento de atividades cognitivas, motoras e sociais da criança, interferindo ainda na capacidade de comunicação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, membros do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Unileão) no desenvolvimento de atividades lúdicas junto a crianças com diagnóstico de autismo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) durante uma ação lúdica em comemoração ao dia mundial da Síndrome de Down e dia de conscientização do autismo, no mês de abril de 2022. **Resultados:** Observou-se que os membros do projeto de extensão conseguiram realizar as atividades lúdicas, inserindo participantes de todas as idades considerando a sua condição. Foram realizadas várias dinâmicas e jogos, conseguindo uma inclusão satisfatória, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial de maneira descontraída, leve e comunicativa. **Conclusão:** Concluiu-se que a aplicação de brincadeiras e atividade lúdicas promove interação com a criança com TEA e estimula o desenvolvimento da comunicação entre os colegas e a equipe de saúde. É necessária a adaptação de acordo com necessidade de cada criança, sempre levando em consideração suas particularidades e seu envolvimento.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, ludoterapia, cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Pereira do Nascimento¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Maria Thais Maciel de Sousa¹, Maria Natalliny Santos da Silva¹, Antonia Zenileuda Ferreira Pinho¹, Shura do Prado Farias Borges²

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: v.nascimento0986@gmail.com

Introdução: O processo de lesão por queimaduras é fundamentado por meio de danos a nível tecidual, ocasionado por agentes químicos, elétricos, térmicos e radioativos, atuando na degradação parcial ou total dos tecidos corporais, por meio da interrupção de continuidade da pele e suas camadas adjacentes. O atendimento pré-hospitalar é baseada na prestação do atendimento médico especializado em ambiente extra-hospitalar. Durante essa fase de atendimento, a equipe busca estabilizar o quadro clínico do paciente, diante das diversas possibilidades traumáticas resultantes do processo lesivo. A OMS define as queimaduras como um problema global de saúde pública, e, diante desse cenário, a assistência da Enfermagem em âmbito pré-hospitalar se constitui em suma importância para a minimização de danos resultantes desse processo. **Objetivo:** Avaliar a assistência de Enfermagem prestada às vítimas de queimaduras no atendimento pré-hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2022. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS e MEDLINE, em uso dos descritores assistência de Enfermagem, queimaduras e atendimento pré-hospitalar, em uso do operador booleano AND. Aplicaram-se como critérios de inclusão artigos completos relacionados à temática com os idiomas inglês e português, e limitados ao período de 2020 a 2022. Considerou-se como critérios de exclusão artigos incompletos, duplicados ou não relacionados à temática. Ao todo, foram encontrados 171 artigos e dentre estes 08 artigos foram selecionados por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** As condutas iniciais utilizadas no atendimento as vítimas de queimaduras definem o prognóstico e evolução do quadro clínico do paciente. Nessa fase, é essencial verificar SSVV, promoção de aporte ventilatório, mantendo a permeabilidade das vias aéreas, procurando identificar também possíveis lesões por inalação, lavagem da área afetada e fazendo as coberturas adequadas, reposição volêmica, contribuindo significativamente para a melhora do estado geral. **Conclusão:** A atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente queimado se torna cada vez mais indispensável, com a atuação direta no bem-estar e controle da dor do paciente, estabelecendo o plano de cuidados adequado e atenuando potenciais agravamentos. A participação desses profissionais é proveniente do conhecimento técnico e científico, evidenciado pelas condutas abordadas diante desses casos.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, queimaduras, atendimento pré-hospitalar.

ATIVIDADES LÚDICAS INFANTIS: DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÕES

Maria Fernanda Silva Alencar¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹Acadêmica de Enfermagem, Membro do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariafernandaklj@gmail.com

Introdução: As atividades lúdicas são baseadas em promover a interação entre os participantes com o intuito de levar a felicidade durante sua realização. Essas atividades devem se adaptar a cada situação e casos específicos, diante disso surgem os desafios perante a comunicação e a interação em si. Os principais casos de adaptação ocorrem durante a execução dessas atividades com as Crianças com Necessidades Especiais (CRIANES). A ludoterapia ela tem interações multi e interdisciplinares, acarretando assim o incentivo ao tratamento humanizado que é realizado pela enfermagem. Trazendo assim uma maior cooperação e estímulo, para que tanto os pais como as crianças venham a participar cada vez mais das intervenções. **Objetivo:** Relatar a experiência diante das barreiras encontradas e soluções tomadas para realização de uma atividade lúdica com CRIANES. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Tendo em base uma ação realizada por acadêmicos de enfermagem, e membros do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Juazeiro do Norte, Ceará. A ação teve público-alvo as crianças e adolescentes matriculadas nesta instituição. **Resultados:** Tendo como base a execução da intervenção na APAE observou-se a importância da criatividade e adaptação das atividades propostas diante de cada necessidade individual, para que assim todos participassem e obtivessem melhor proveito com experiência vivida. **Conclusão:** Concluiu-se, dessa forma, que as atividades lúdicas cumprem o seu objetivo principal que é o de promover interação, trazer felicidade e proporcionar a inclusão, como também demonstrou que cada criança e/ou adolescente deve ser vista como um ser individual, possuindo necessidades específicas. Desta maneira, as atividades propostas necessitaram passar por adaptações para melhorar a comunicação e interação entre os acadêmicos e as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: criança excepcional, ludoterapia, cuidado de enfermagem.

MUSICOTERAPIA NO AUXÍLIO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francilene Alves Sobreira Bandeira¹, Nadja França de Menezes Costa²

¹Acadêmica de Enfermagem, integrante do projeto de extensão Enfermagem da Alegria, Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: francilenebandeira2018@gmail.com

Introdução: O ambiente hospitalar é considerado desagradável para a maior parte da população, e isso se deve à forma do tratamento está mais associada à doença do que aos aspectos subjetivos do hospitalizado. Além disso, o desenvolvimento científico tecnológico no que tange à área da Saúde, apesar de aprimorar os tratamentos médicos, culminou em uma relação mais distante entre profissional da saúde e paciente, tornando os hospitais locais considerados “desumanizantes”. A música é uma forma de arte que influencia os seres humanos desde os primórdios, desenvolvida de forma individual ou coletiva e presente em praticamente todas as culturas. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da utilização da música para a promoção da saúde de crianças hospitalizadas e de seus familiares. **Método:** O estudo é descritivo do tipo relato de experiência. O relato aborda a musicoterapia inserida em hospital pediátrico, baseado na vivência de acadêmicos de enfermagem, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), durante as intervenções do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. **Resultados:** Analisamos que melodias foram consideradas emoções audíveis, de modo que as propriedades elementares fundamentais sonoras com o tempo, espaço e movimento relacionaram-se com aspectos subjetivos vivenciados no hospital. **Conclusão:** Sendo assim identificou-se que a música ameniza sofrimentos, bem como cativa, envolve e emociona, integra as crianças e familiares em ambiente hospitalar onde muitas vezes é considerado inseguro e desconhecido. Sugere-se, desse modo, que tal estratégia possa servir de modelo a outros hospitais pediátricos.

Palavras-chave: música, crianças, enfermagem.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E SARAMPO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: eduardabmoraes@outlook.com

Introdução: Atualmente se vivencia a necessidade de maior adesão da população à vacinação por intermédio de campanhas ofertadas para prevenção de doenças imunopreveníveis. Consonante a isso, aconteceu em abril de 2022 uma campanha anual de vacinação contra a Influenza e Sarampo. Durante a vivência do estágio supervisionado na Atenção Básica a Saúde, a referida campanha possibilitou desenvolvimento, favorecendo o domínio técnico por meio das práticas vacinais. **Objetivo:** Compartilhar no meio acadêmico a experiência de estudantes de enfermagem durante o estágio supervisionado em uma campanha de vacinação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo qualitativo e descritivo, oriundo de uma vivência prática no estágio, componente curricular do 9º semestre do curso de enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, no qual os acadêmicos participam de intervenções e desenvolvem competências juntamente à equipe multiprofissional da unidade de saúde. A campanha de vacinação ora relatada se deu no dia 30 de abril, onde os acadêmicos se uniram à equipe da unidade para realizar a atualização vacinal da população, por meio de rodízios de atividades como preparo e administração de imunobiológicos, organização de caixas térmicas, controle de insumos. A duração foi de 7:00 às 11:30 e participaram em média 180 pessoas. A população alvo foram idosos a partir de 60 anos, crianças menos de 5 anos e trabalhadores da saúde. **Resultados:** Dentre as possibilidades de atuação a partir das disposições legais da profissão, as campanhas de vacinação são uma possibilidade de experiência em dias não letivos, no qual os estudantes tem a oportunidade de maior qualificação profissional no campo prático e vivencial. Pode-se afirmar que a campanha de vacinação foi de suma importância para o aperfeiçoamento dos alunos em relação às habilidades de técnicas de aplicação de vacinas considerando volume, seringa e calibre da agulha, bem como a via de administração das vacinas; no relacionamento interpessoal com a equipe e comunidade. Além disso, essa atividade tem uma implicação positiva em relação à saúde pública, pois certamente o estímulo à vacinação favorece indução da imunidade ativa artificial e produção da memória imunológica contra as doenças. **Conclusão:** Por fim, se conclui que a atividade realizada ofertou uma carga de aprendizagem que deve ser compartilhada para que outras experiências sejam vividas de forma positiva no cenário das campanhas de vacinação.

Palavras-chave: vacinas, cuidados de enfermagem, atenção primária à saúde.

ORIENTAÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA LASP

Caroline da Silva Santos¹, Andressa Lysyellen Vieira Gomes¹, Antonio Ítallo Júnior Bezerra Bento¹, Shura do Prado Farias Borges², Joao Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: santoscaroline2015@gmail.com

Introdução: A LASP (Liga acadêmica de suporte básico de vida em parada cardiorrespiratório) é uma organização da Universidade Leão Sampaio, onde os membros desenvolvem atividades relacionadas a primeiros socorros no atendimento pré-hospitalar. Considerando essa temática, ocorreu uma capacitação para usuários de álcool e drogas de um centro de reabilitação. **Objetivo:** Relatar a experiência dos membros da liga acadêmica LASP na apresentação de temáticas referente a primeiros socorros em um centro de reabilitação. **Método:** Este estudo trata-se de um relato de experiência que tem por finalidade descrever a vivência de um grupo de discente do curso de enfermagem pertencentes a uma liga acadêmica durante uma capacitação sobre primeiros socorros para dependentes químicos de um centro de reabilitação no estado do Ceará. A intervenção ocorreu no dia 25 de abril de 2022, com duração média de três horas, e contou com a participação de 14 discentes, supervisionados pela professora orientadora da liga. Como público-alvo, estiveram presentes pacientes, funcionários e profissionais de saúde que fazem parte do serviço referido como trabalhadores locais. **Resultados:** As apresentações abordaram as temáticas, convulsão, síncope, obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória contendo as principais causas, intervenções e contraindicações, no formato teórico e prático. Foi um momento oportuno para os discentes participantes, pois colocaram em prática tudo que estudaram, além do desenvolvimento crítico. Para o público, foi perceptível que as apresentações foram de grande relevância para esclarecer dúvidas em como agir nas situações apresentadas. **Conclusão:** Conclui-se que atividades da LASP representam uma articulação teórica e prática na formação em enfermagem, potencializando o conhecimento dos membros e levando conhecimentos à população em geral.

Palavras-chave: primeiros socorros, usuários de drogas, educação em saúde.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA A SER COMPARTILHADA

Maria Larissa Simião Martins¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: larissa.maartinss13@gmail.com

Introdução: A prevenção do câncer de colo de útero é uma estratégia de saúde pública que visa o rastreamento precoce, sendo de extrema relevância nas ações da atenção básica. Por vezes os órgãos de saúde realizam campanhas para aumento da adesão das mulheres e melhora de indicadores, nessa perspectiva as acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado desenvolveram juntamente com a equipe da atenção básica a saúde uma troca de conhecimentos sobre a temática proposta, aperfeiçoando suas habilidades para conduzir uma consulta ginecológica e esclarecer dúvidas a respeito do exame citopatológico concomitante com o exame clínico das mamas. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa de acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado em uma campanha de prevenção do câncer de colo uterino. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência. Um relato de experiência é um estudo no qual os participantes de uma vivência podem compartilhar resultados e os aspectos positivos identificados na organização e no desenvolvimento da ação. A campanha foi realizada no dia 30 de março de 2022, na qual participaram 5 acadêmicas, juntamente com a equipe de profissionais dos serviços locais. **Resultados:** Compareceram 10 mulheres com agendamento prévio, todas realizaram o exame de forma individual. Todos os procedimentos técnicos relacionados à coleta citopatológica foram conduzidos de forma adequada com o intuito de encaminhar o material para os laboratórios realizarem a apreciação. A ação aconteceu durante o período da manhã e para além da especificidade da coleta, salienta-se que houve testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis, momentos educativos em saúde com e utilização de manequins para a exemplificação do exame de mamas. Pode ser afirmado que essa ação teve como resultado um momento extremamente proveitoso no qual puderam executar uma prática já vivenciada anteriormente em laboratório, porém agora num contexto real consolidando assim o aprendizado. É de grande relevância a articulação teórico-prática na aproximação com a comunidade e com os pacientes dos serviços. A campanha foi fundamental para conscientizar as mulheres sobre a importância de cuidarem da sua saúde e da identificação precoce do câncer. **Conclusão:** Conclui-se que a participação na ação realizada é um processo extremamente relevante tanto para formação em enfermagem como para os benefícios para o público atendido.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, prevenção de doenças, neoplasias do colo de útero.

PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES VIVENCIADAS COMO DIRETOR DE ENSINO EM UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Erine Dantas Bezerra², Andréa Couto Feitosa²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: agraary16@outlook.com

Introdução: As ligas acadêmicas possibilitam aos estudantes um diferencial, pois representam uma nova modalidade de inserção dos discentes em espaços extra sala de aula. As atividades desenvolvidas por elas perpassam pelo âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Outro ponto a ser destacado é a sua importância para o meio social, uma vez que às atividades realizadas com a comunidade, contribuem com a formação de acadêmicos mais críticos, reflexivos e atuantes na sua carreira profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência, como diretor de ensino, em uma liga acadêmica relacionada à saúde da família e comunidade. **Método:** Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado como diretor de ensino durante o processo de graduação, na Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade entre os semestres de 2021.1 a 2022.1, em uma instituição de ensino superior no interior do estado do Ceará. **Resultados:** Participar, por mais de um ano, como diretor de ensino da liga acadêmica, favoreceu a percepções, implicações e a sensibilizações importantes para o âmbito epistêmico, profissional e, sobretudo, pessoal. Auxiliou na área da gestão, uma vez que participava de reuniões de planejamento, ajudava com o calendário semestral da liga e gerenciava/coordenava estudos e apresentações referentes ao ensino. No campo do desenvolvimento de habilidades emocionais, convivia com a diversidade, pluralidade e diferentes “visões de mundo”, contribuindo em sensibilidades nas relações interpessoais. Além disso, promoveu aprofundamento de conhecimentos, pois havia a necessidade de estudar o que seria apresentado por todos os ligantes, no sentido de apoiá-los em suas necessidades e dúvidas. Ademais, houve incentivo para a docência, por ser diretor de ensino, colaborava nas apresentações de estudos, pesquisas e projetos de extensão promovidos pela liga. **Conclusão:** A partir das experiências supracitadas, a vivência enquanto ligante e diretor de ensino representou a construção de uma atuação educacional multidimensional, em que a gestão, o planejamento e o estudo possibilitaram, por meio da pesquisa, de projetos e de apresentações, a contribuição com a comunidade acadêmica. Assim, o diretor de ensino representa um intermediário do conhecimento e da instrução e, logo, implicado à docência, porquanto, ao promover a sensibilidade no educar e no aprender, ele se sensibiliza a tornar-se um sujeito cognoscente, autônomo, acolhedor, resiliente e, sobretudo, educador.

Palavras-chave: ensino, vivência, educação em enfermagem, sucesso acadêmico.

SENSIBILIZAÇÕES VIVENCIADAS POR UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM E MONITOR DE FARMACOLOGIA PARA UMA CARREIRA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Renata Rodrigues Evaristo Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: agraary16@outlook.com

Introdução: A monitoria representa um suporte metodológico e pedagógico para os discentes que, ao desenvolver aulas e atividades visando à assistência das matérias ministradas em sala de aula pelos docentes, permite o aprofundamento dos monitores em áreas epistêmicas do seu interesse, possibilitando um desenvolvimento acadêmico focalizado em crescimento profissional futuro. O processo enquanto monitor de farmacologia objetiva a assistência teórica no campo farmacológico para sensibilizar e formar profissionais implicados quanto à multidimensionalidade dos fármacos, o que permite uma atuação implicada e crítica. **Objetivo:** Narrar a vivência e implicações enquanto monitor da disciplina de farmacologia. **Método:** Baseia-se em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a vivência como monitor da disciplina de farmacologia durante a graduação. **Resultados:** Evidenciou-se que a participação na monitoria de farmacologia se fundamentou em um importante incentivo à docência, a partir do desenvolvimento de aulas e de simulados, permitiu-se a sensibilização no processo ensino-aprendizagem, bem como em implicações para seleções (concursos, residências etc.). Assim, foram desenvolvidas monitorias visando à resolução de dúvidas dos assuntos da disciplina, bem como a aplicação de simulados com questões que compreendiam assuntos específicos e a disponibilização das resoluções dessas questões para a solução das dúvidas. Outrossim, auxiliou para a atuação profissional de enfermagem, porque, como é uma área diretamente ligada a preparação, administração de medicamentos e, sobretudo, cuidado com pacientes que recebem esses fármacos, essa monitoria propicia um futuro favorável nesse lugar, por fazer compreender todo processo farmacológico e seus efeitos. Ademais, por acontecer encontros (seja remoto, seja presencial), favorece-se ao desenvolvimento de habilidades emocionais (empatia, resiliência e outras), por proporcionar relações interpessoais, especialmente próximos a períodos de avaliações, quando os discentes mais procuram e precisam de assistência. **Conclusão:** A partir das experiências narradas, conclui-se que o monitor representa um mediador do conhecimento para os discentes, possibilitando um desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Portanto, ao lecionar, são ampliadas habilidades no campo epistêmico, acadêmico e de vida. Destarte, o monitor, ao se fundamentar como intermediador, incentiva-se à docência, à medida que acolhe, dialoga e ensina.

Palavras-chave: ensino, tutoria, relato, farmacologia, enfermagem.

DIMENSÃO HUMANIZADORA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Milenna Alencar Brasil², João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: agraary16@outlook.com

Introdução: Na história humana, doenças mentais estiveram atreladas a representações sociais da loucura, enigmáticas, diabólicas, arquétipo de indesejáveis, doença. A partir de Pinel, os manicômios, ambientes que, teoricamente, seriam ideais para o tratamento de doenças mentais, provaram-se, na verdade, um símbolo de exclusão, tortura e desumanização. No Brasil, a “Reforma Psiquiátrica” foi fundamentada na necessidade de ressignificar o tratamento de tais patologias e objetivou alternativas extra hospitalares. Assim, consolidaram as Residências Terapêuticas, moradias que visam acolher e humanizar indivíduos com transtornos mentais que foram impossibilitados de retornar a suas famílias. Nesses serviços, enfermagem possui atuação de destaque nos processos de cuidados que promoverão a humanização a tais pessoas. **Objetivo:** Evidenciar a atuação da enfermagem para humanizar as pessoas com transtornos mentais nas Residências Terapêuticas. **Método:** Baseia-se em uma revisão integrativa de literaturas fruto de exploração de artigos relativos à temática, com abordagem qualitativa, na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Gerando-se 34 artigos, que, após filtros (texto completo, inglês e português, últimos 5 anos) e leitura dos resumos, foram selecionados 7 que corroboraram o objetivo do estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022. **Resultados:** Evidenciou-se que os profissionais de enfermagem atuam promovendo a capacitação da equipe técnica para que possa ofertar um atendimento sensibilizado nessas residências, baseado na ciência; ações em educação em saúde para auxiliar no processo de autonomia de tais sujeitos ao instruí-los nas atividades básicas, nos instrumentais de vida diária, entre outros, bem como na solução de dúvidas quanto a práticas diárias nesses ambientes; o auxílio na divisão das responsabilidades, além de os assistirem nas suas atividades de convivência; a escuta terapêutica para compreender o sofrimento psíquico dos pacientes para assisti-los; uma atuação holística, isto é, compreendendo as necessidades individuais de cada paciente, aplicando as teorias do cuidado. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os enfermeiros atuantes nesses ambientes, não somente auxiliam na superação de desafios diários, mas, sobretudo, ajuda a construir sujeitos autônomos e rompedores dos paradigmas sociais de incapacidade, o que, desse modo, significa a edificação de uma nova representação de tais sujeitos, enquanto independentes, resilientes e humanos.

Palavras-chave: humanização da assistência, enfermagem psiquiátrica, saúde mental.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: RELATO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ranielle Silvestre Gomes¹, Paloma Pereira da Silva¹, Naila Caroline Barbosa de Moraes¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raniellesilvestre@gmail.com

Introdução: O ensino de políticas públicas de saúde (PPS) se torna desafiador no contexto da formação dos acadêmicos de enfermagem, por abordar todo o arcabouço teórico conceitual do Sistema Único de Saúde (SUS) e legislação, o que pode representar um desafio na graduação. Ressalta-se que essa disciplina é essencial para a qualificação dos futuros enfermeiros, que serão peças-chaves na consolidação do SUS. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem ao vivenciar os desafios e potencialidades no processo ensino aprendizagem das políticas públicas de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, na qual se compartilha a vivência acerca do processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. A disciplina possui uma carga horária de 60 horas aula e é ofertada no 5º semestre do curso de graduação em enfermagem, havendo por uma turma uma média de 30 alunos. **Resultados:** São realizadas abordagem teóricas e conceituais cronologicamente ao desenvolvimento das políticas no Brasil, a gênese do SUS e a formulação das políticas. Desse modo se percebe a necessidade de reflexões sobre as políticas, por considerar sua pertinência para sociedade, para o serviço de saúde e para profissionais de enfermagem. As aulas acontecem semanalmente, com exposição dialogada e leitura de arquivos ou atividades de integração. Compreende-se, portanto, que se faz necessário o comprometimento dos alunos frente ao estudo de Políticas Públicas no Brasil, pois no curso de enfermagem concomitante aos demais cursos da área da saúde, seu foco de estudo se detém voltado para o processo de saúde-doença, para campo biológico, clínico e intervencionista. Por se tratar de uma disciplina inteiramente teórica, é importante haver um aprofundamento dos alunos acerca do estudo buscando leituras complementares, discussões contextualizadas e críticas dentre outros mecanismos que possam desenvolver competências necessárias para o aprendizado e entendimento teórico do estudante. Dessa forma, é salutar que a disciplina referida possa formar profissionais que detenham os conhecimentos das políticas públicas e que as execute dentro de suas práticas assistenciais de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema importância o estudo das políticas públicas de saúde, o que gera um enriquecimento no exercício da enfermagem além de tornarem-se profissionais defensores do SUS e de seus princípios, integralidade, universalidade e equidade.

Palavras-chave: políticas de saúde, sistema único de saúde, educação em enfermagem.

IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E TRÍPLICE VIRAL: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS

Marcella Menezes de Oliveira¹, Matheus Souza Damasceno¹, Royane Maria dos Reis Santana¹,
João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marcella.menezes.oliveira@gmail.com

Introdução: A influenza e a tríplice viral são doenças virais relacionadas a patologias que podem ser prevenidas com vacinação, quando esse processo não acontece pode levar a consequências graves. Existem populações chaves que estão sendo alvo na campanha de vacinação contra influenza e tríplice viral que são idosos, crianças e profissionais da saúde. Durante o estágio de supervisionado I os acadêmicos de enfermagem conduzem essas práticas e são convidados a participar das ações de vacinação. **Objetivo:** objetivou-se nesse trabalho relatar a experiência de um grupo de estagiários de enfermagem durante uma ação de campanha de vacinação. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência, no qual se desenvolve um texto de caráter descritivo de modo a contribuir para a formação em enfermagem. A ação foi realizada no dia 30 de abril de 2022, na qual os acadêmicos estiveram presentes na Unidade Básica de Saúde em um dia de sábado para realizar a vacinação do público-alvo: idosos a partir de 60 anos (influenza), crianças de seis meses a 4 anos 11 meses e 29 dias (influenza e tríplice viral) e trabalhadores da área da saúde (influenza e tríplice viral). Participaram da ação quatro acadêmicos, a preceptora e a equipe de enfermagem da unidade, que aconteceu no período matutino, no qual foram atendidas uma média de 77 pessoas. Na organização da ação, foram divididos dois grupos de estagiários que ficavam vacinando idosos e trabalhadores da saúde e outros dois estagiários ficavam vacinando as crianças. A equipe da unidade contava com uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem que preparavam os imunobiológicos e conferiam os cartões de vacina. **Resultados:** Para os acadêmicos de enfermagem que participaram dessa experiência foi extremamente enriquecedor, pois integraram ação de saúde pública que traz um impacto direto na proteção da coletividade. Isso por considerar que durante essas estratégias o estudante se desenvolve, melhora aptidão técnica e se aproxima do serviço no trabalho em equipe. Para o público-alvo, considera-se a pertinência dessa campanha vacinal o que lhes confere uma maior proteção diminui o risco do adoecimento. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a atividade ora apresentada foi de extrema valia na formação em enfermagem por levar em conta que o estágio supervisionado deve possibilitar o desenvolvimento profissional no acompanhamento com os preceptores.

Palavras-chave: vacinas, cuidados de enfermagem, atenção primária a saúde.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO CORRETA NO COMBATE A DIABETES MELITUS INFANTIL

Claudenice Carneiro Pereira¹, Ingrid Oliveira do Nascimento¹, Luanne Monteiro Bacurau do Vale¹, Maria Luíza Saraiva¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mari_saraiva1@outlook.com

Introdução: A alimentação é um fator que influencia diretamente na qualidade da saúde. Nesse sentido, uma ingesta nutricional adequada desde o período lactente pode evitar futuramente uma obesidade, que tem como consequência a Diabetes Mellitus (DM), sendo uma doença que está se tornando mais comum entre as crianças, cujos cientistas dizem que um dos fatores colaboradores é a deficiência nutricional infantil. Dessa forma, torna-se de suma importância, orientar os pais sobre a alimentação correta em cada fase da infância. **Objetivo:** O objetivo dessa revisão será compreender a relação da má alimentação na infância como consequência da diabetes mellitus. **Método:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, através dos sites BVS (Biblioteca virtual de saúde) e Scielo Brasil. Foram utilizados artigos escritos em português com disponibilidade de texto completos dos últimos cinco anos e os critérios de exclusão foram estudos repetidos e que não se enquadrassem na temática proposta. Foram utilizados 4 artigos que somariam na produção dessa revisão. **Resultados:** Os estudos mostram que a má alimentação na infância tem ligação com DM, pois pode levar uma resistência a insulina. O aleitamento materno é fator de prevenção e uma nutrição adequada, com aumento da atividade física, já na infância, são elementos importantes na prevenção dos altos picos glicêmicos. Bons hábitos alimentares podem ajudar no não desenvolvimento da DM melhorando a qualidade de vida. **Conclusão:** Uma alimentação adequada é essencial para que o indivíduo possa se desenvolver saudável, evitando doenças crônicas como a DM e consequentemente ter uma boa qualidade de vida. Nessa perspectiva, nota-se que o incentivo a alimentação de qualidade é de suma importância na fase infantil, já que é uma forma de prevenir inúmeras doenças.

Palavras-chave: alimentação, diabetes, infância.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A GESTANTES EM TEMPO DE PANDEMIA

Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Alan Alves Lopes¹, Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹,
Ires Mariana Alves Lopes¹, Maria Clara Costa Cardoso¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sthefanyrubislene@gmail.com

Introdução: A COVID – 19 é uma doença recente e, por isso, ainda não há evidências científicas sobre maior suscetibilidade das mulheres grávidas. O período gestacional tornou-se crítico, em condições de pandemia, o que se refletiu, por exemplo, nos comportamentos desejados para o período gravídico como a restrição e/ou ausência na participação em grupos de apoio, rodas de conversa, grupos de gestantes, ocasionando principalmente, alguns desfechos graves na saúde mental da mulher e, dentre outras problemáticas. **Objetivo:** Compreender que a gravidez é um período complexo, o qual só podem ser interpretado dentro do contexto da história particular de cada gestante, sendo assim, é necessário analisar a vivência das mulheres grávidas no enfrentamento da CoVid-19, e buscar acompanhá-las neste período, para se evitar riscos futuros. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Análise de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na base de dados BVS Brasil. Foram considerados artigos científicos em português, com textos completos, nesta busca houveram 18 artigos e foram selecionados apenas 5 que tinham maior relação com o tema. Utilizou-se os seguintes descritores: covid-19 and gestantes. **Resultados:** Os artigos vêm abordando que pouco se sabe sobre os efeitos da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus (SARS-CoV) durante a gravidez. Desta forma, é iminente a necessidade de reorganizar os fluxos de atendimento, priorizando as medidas de controle e diminuição do contágio, contudo, sem prejuízo ou desamparo às gestantes, realização de exames laboratoriais e/ou de imagem essenciais e indispensáveis, além do rearranjo no cenário assistencial durante o parto. **Conclusão:** A pandemia multiplicou angústias e incertezas comuns na gestação, sendo fundamental preservar a assistência de enfermagem. Destarte, mais estudos precisam ser realizados para o melhor entendimento da CoVid-19 durante a gestação, a fim de contribuir para tomada de decisões terapêuticas e de precaução da infecção. Considerando que o cuidado com a gestante não deve sofrer descontinuidade que ocasione o aumento no número de comorbidades e agravos.

Palavras-chave: COVID-19, grávidas, assistência de enfermagem.

DOPAMINA, UM NEUROTRANSMISSOR DE EXTREMA RELEVÂNCIA CAUSADOR DA DOENÇA DE PARKINSON, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA/INTEGRATIVA

Matheus Souza Damasceno¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Maria do Socorro Nascimento de Andrade²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mtsdamasceno1@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva. A doença é associada ao envelhecimento, ou seja, o público alvo da doença geralmente são os idosos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), diz-se que aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos tem a doença que se agrava de forma progressiva e inevitável quando se há perda do neurotransmissor responsável por movimentações dos membros do corpo. **Objetivo:** Mostrar a dopamina como um neurotransmissor causador da síndrome/doença de Parkinson. **Método:** Trata-se de uma revisão literária integrativa. Para pesquisa utilizou-se levantamento de artigos que versassem sobre a temática, nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período 2006 a 2019, utilizando as palavras: “dopamina”, “Parkinson” e “neurotransmissor”. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2022 e a seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão elencados. **Resultados:** Inicialmente foram selecionados 10 artigos, observou-se que destes, apenas 6 responderam a todos os critérios de inclusão e exclusão. A doença de Parkinson é causada por uma diminuição intensa da produção de dopamina, que é um neurotransmissor (substância química que ajuda na transmissão de mensagens entre as células nervosas). Até o momento a doença não tem cura, porém existem tratamentos farmacológicos que agem como antagonistas da dopamina. Esse neurotransmissor ajuda na realização dos movimentos voluntários do corpo de forma automática, ou seja, não se precisa pensar em cada movimento que os músculos realizam, por causa da presença dessa substância em nossos cérebros. **Conclusão:** Na falta dela, particularmente numa pequena região encefálica chamada substância negra, o controle motor do indivíduo é perdido, ocasionando sinais e sintomas característicos relacionados às doenças neurológicas como o Parkinson, o processo inicial desta doença e a perda excessiva e progressiva da dopamina como neurotransmissor, assim perdendo as várias funções de movimentos do corpo, como por exemplo, a perda de controle nas movimentações dos membros prejudicando diretamente no controle da movimentação de membros.

Palavras-chave: dopamina, parkinson, neurotransmissor.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RN PRÉ-TERMO

Alan Alves Lopes¹, Claudenice Carneiro Pereira¹, Ingrid Oliveira do Nascimento¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Maria Clara Costa Cardoso¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alanlopesalves010@gmail.com

Introdução: A pele do recém-nascido pré-termo é imatura, se comparada à dos bebês nascidos a termo, é facilmente escoriada e exposta; dessa maneira, deve-se cuidar para evitar qualquer dano à sua delicada estrutura. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva estabelecer um conhecimento a respeito do cuidado de enfermagem com a pele do rn pré-termo. **Método:** Revisão bibliográfica por meio da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Scielo Brasil, com a busca direcionada pelas palavras-chave: pele, neonatologia, pré-termo. Os critérios utilizados foram artigos escritos em português, com disponibilidade de texto completo, disponíveis nos últimos cinco anos. Na busca dos dados, surgiram 126 artigos sobre a temática. Foram excluídos estudos repetidos e/ou que não se enquadrasse na temática proposta, porém somente 5 estudos foram selecionados, por serem pesquisas com enfoque no cuidado da pele do recém-nascido pré-termo. **Resultados:** Os estudos relataram que a pele é a principal porta de entrada para infecções e que os cuidados dos profissionais de enfermagem devem ser constantes. No planejamento dessa assistência, deve ser incluído a avaliação, a proteção e o uso de barreiras para evitar injúrias e manter a integridade. Em relação ao cuidado direcionado, pesquisas clínicas trouxeram resultados evidenciando que o banho com sabonete desencadeia o aumento do ph, prejudicando na proteção fisiológica da pele, trazendo mudanças na composição da microflora cutânea. **Conclusão:** Conclui-se que os cuidados de enfermagem com a pele do recém-nascido pré-termo são fundamentais para diminuir os possíveis danos até a sua alta hospitalar, proporcionando uma melhor evolução clínica durante a internação.

Palavras-chave: pele, recém-nascido, pré-termo.

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA: RELATANDO AS VIVÊNCIAS EM CAMPO DE ESTÁGIO

Alana Camila Luciano dos Santos¹, Ana Alexandra Cirilo de Oliveira¹, Ana Karolany Clementino Pinheiro¹, Ana Joyce Roque Pereira Portela Lima¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alanasantos3103@gmail.com

Introdução: A vacinação é um processo genuíno do Sistema Único de Saúde (SUS), com a intenção de imunizar a população para oferecer a proteção contra doenças imunopreveníveis. O Programa Nacional de Imunização (PNI) é orientado por normas técnicas estabelecidas nacionalmente, no que se refere à conservação, manipulação, transporte e à aplicação dos imunobiológicos, assim como aos aspectos de programação e avaliação. Nesse contexto, o enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) é o profissional responsável por supervisionar e coordenar as atividades desenvolvidas na sala de vacina. Correspondendo esse espaço como potencial na formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem em sala de vacina durante o estágio Supervisionado I. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência, que é uma modalidade capaz de presenciar uma prática e compartilhar as vivências sobre ela. A equipe de estágio é composta por 4 acadêmicas e uma preceptora que se distribuem em setores de uma UBS. Na sala de imunização as acadêmicas desenvolvem atividades voltadas à: controle dos imunobiológicos, aplicação injetável, atualização da caderneta vacinal de crianças, adolescentes, gestantes, idosos e o público geral. O estágio é realizado em turno matutino no período dos meses março a maio de 2022, com duração de 60 dias no município de Juazeiro do Norte, Ceará. **Resultados:** No que se refere às ações em sala de vacina, pode-se afirmar que a enfermagem é responsável por coordenar a equipe de técnicos de enfermagem, controlar a temperatura da geladeira, realizar educação em saúde com campanhas de vacinação, gerenciar recursos de materiais etc. Durante o estágio, as vivências em sala de vacina são fundamentais no desenvolvimento de competências e habilidades cabíveis à profissão. Sendo assim um ambiente produtivo para a execução de práticas no estágio. **Conclusão:** Conclui-se que as ações de enfermagem em sala de vacina são extremamente pertinentes, principalmente no âmbito da pandemia da covid-19. Além disso, a participação das acadêmicas foi de grande relevância e vale ressaltar que o enfermeiro é um profissional capacitado para tornar essa prática segura e eficaz.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, vacinas, atenção primária a saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DURANTE PANDEMIA DO COVID-19

Ingrid Oliveira do Nascimento¹, Barbara Tavares¹, Maria Rayanne Silva do Nascimento¹, Alan Alves Lopes¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: adrianooliveiraoliveira204@gmail.com

Introdução: Mediante a repercussão causada após a descoberta do COVID-19 (Coronavírus), entende-se que ele ocasionou grandes problemas em escala mundial. Partindo desse pressuposto, é notório que o vírus desenvolveu um grande impacto na assistência de enfermagem para os recém-nascidos. Com a pandemia foi exigida cada vez mais adaptações sobre o auxílio de profissionais da saúde a pacientes, como o acompanhamento de forma remota, a fim de garantir o direito do paciente e cumprir o dever do profissional da saúde. Dessa forma, também pode-se afirmar como exemplo do impacto a assistência para RNs (Recém-nascidos), como a necessidade de adotar medidas de higiene para evitar a infecção do vírus aos bebês, desse modo promovendo uma redução de contágio. **Objetivo:** Compreender os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem na assistência ao recém-nascido na pandemia causada pelo covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através dos sites BVS (Biblioteca virtual de saúde) e Scielo Brasil. Palavras chaves: assistência, recém-nascido, pandemia. Os critérios utilizados foram artigos escritos em português com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico dos últimos cinco anos e os critérios de exclusão foram estudos repetidos e/ou que não se enquadrassem na temática proposta. Foram selecionados três artigos que somariam na produção dessa revisão. **Resultados:** Os desafios evidenciaram que com a chegada da COVID-19, resultou-se em uma sobrecarga, afastamento, desativação temporária, incertezas sobre a assistência correta dos profissionais de enfermagem, medo materno de contágio do recém-nascido. Havendo implementações como: cumprimento de medidas de biossegurança, consultas através de chamadas telefônicas. Sendo elencadas novas estratégias de enfrentamento para obter cuidados de êxito e qualidade. **Conclusão:** Concluiu-se que para prestar a assistência ao recém-nascido tiveram que implementar mudanças na forma de efetuá-las. Evitando filas para atendimento, implementando atendimentos com menos frequência e por agendamento de horário, em alguns casos assistência domiciliar ou até mesmo por telemedicina.

Palavras-chave: cuidado de enfermagem, recém-nascido, covid-19.

REVISÃO DA LITERATURA: MEDIDAS NÃO-FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DA DOR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Ana Beatriz Rodrigues de Lima¹, Maria Bruna Braga da Silva¹, Ires Mariana Alves Lopes¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fthiagoferreira@outlook.com

Introdução: O manejo da dor no período neonatal deve ser baseado na identificação cuidadosa e na utilização de intervenções que minimizem a sua intensidade e duração, ajudando o neonato a recuperar-se e reorganizar-se dessa experiência. **Objetivo:** Descrever as principais intervenções não-farmacológicas utilizadas na dor do neonato. **Método:** Revisão da literatura, realizada a partir de artigos das bases de dados LILACS, BVS e GOOGLE ACADÊMICO. Utilizaram-se os seguintes descritores: Enfermagem, Manejo da Dor, Recém-nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Resultados:** Intervenções não farmacológicas são recomendadas para o alívio e manejo da dor aguda no neonato submetido a pequenos procedimentos. Medidas não farmacológicas podem ser adotadas de maneira isolada como abordagem única nos casos de dor leve, ou como estratégias adjuvantes nos casos de dor moderada a intensa. O uso de soluções adocicadas antes de procedimentos como punção venosa, coleta de sangue e aspiração, causa liberação de opioides endógenos, que possuem propriedades analgésicas, bloqueando os caminhos da dor, reduzindo a duração do choro e a elevação da frequência cardíaca. O aleitamento materno tem a vantagem de ser natural, de baixo custo, proporciona a inclusão das mães no tratamento, além de ser um potente analgésico. A sucção não nutritiva com chupeta ou dedo enluvado pode diminuir a hiperatividade e modular o desconforto do recém-nascido e reduzir a dor aguda. O contato pele a pele durante um procedimento doloroso reduz sinais fisiológicos e comportamentais da dor. É ideal que seja iniciado antes e mantido durante e após o procedimento doloroso. A manobra de contenção é uma medida não farmacológica de conforto e alívio da dor cientificamente efetivo, pois simula o posicionamento intrauterino, promovendo a auto-organização, conforto e sensação de segurança, além de diminuir a perda de calor corporal para o ambiente. O método canguru (MC) consiste no contato despido em contato pele a pele com a mãe, em posição ventral e vertical, amarrado sobre o tórax materno. O MC reduz a duração do choro e a reatividade comportamental e reduz a frequência cardíaca. **Conclusão:** Conclui-se que os métodos não-farmacológicas possuem eficácia comprovada, apresentam baixo risco para os neonatos, assim como baixo custo operacional, garante um cuidado qualificado e humanizado, além de evitar possíveis danos devido à exposição prolongada à dor.

Palavras-chave: dor, analgésico, manejo da dor, neonato.

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE A AMAMENTAÇÃO PÓS-PARTO E O CONTATO PELE A PELE DO RECÉM-NASCIDO COM SUA MÃE

Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares¹, Halana Cecília Vieira Pereira²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: eduardabmoraes@outlook.com

Introdução: A maioria das mulheres possui uma perspectiva sobre a maternidade de ambiguidade; uma vez que está relacionada a emoções e sentimentos de um momento ímpar em dada fase de sua vida, mas que também é acompanhada de desafios e inseguranças que a mesma trás, especialmente sobre os tipos de parto e amamentação. **Objetivo:** Ressaltam-se os benefícios da relação enfermeiro-paciente na importância da amamentação para o binômio, nas primeiras horas de vida do recém-nascido. **Método:** Consiste em estudo de revisão de literatura integrada. Realizada através das bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O levantamento foi realizado no período de agosto e setembro de 2019, utilizando os descritores: “Aleitamento materno”, “Lactente”, “Colostro” encontrando-se um total de 367 artigos, após leitura criteriosa foram selecionados 12 artigos, tendo em vista os critérios de inclusão: língua portuguesa e espanhola, artigos publicados na íntegra, entre os anos de 2014 e 2018 e critérios de exclusão: teses, monografias e artigos não relacionados com a temática. **Resultados:** O trabalho do enfermeiro consiste no acompanhamento da mulher desde a gestação até o momento pós-parto, avaliando-se o binômio, mãe e o filho, em aspectos anatômicos, fisiológicos e emocionais. Identificou-se que logo após o parto existe o que se chama da “hora de ouro”, que é um momento importante para colocar o bebê em contato pele a pele com a mãe, proporcionando o fortalecimento do vínculo entre eles, estimulando a amamentação e favorecendo a descida do colostro. A amamentação logo na primeira hora de vida traz benefícios, dentre eles incluem a redução da taxa de mortalidade por doenças respiratórias nos recém-nascidos como também a ocorrência de diarreia e os riscos de obesidade, já nas parturientes, baixo risco de desenvolver câncer de mama e ovário e prevenção de hemorragias após o parto. A livre demanda evita o acúmulo de leite e o aparecimento de possíveis desconfortos como a apojadura ou ingurgitamento mamário. **Conclusão:** Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem instrua as futuras mães como também os acompanhantes, desde o exame pré-natal até o período após o nascimento, esclarecendo dúvidas e mitos, sobre o manejo e a pega correta, os tipos de mamada (nutritiva e “chupetada”), possíveis desconfortos e complicações, instigar a livre demanda e a imprescindível formação do vínculo mãe-filho.

Palavras-chave: lactente, período pós-parto, aleitamento materno.

A PRÁTICA DA ACUPUNTURA NA RESTAURAÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Ana Jocielle Leopoldino Alves¹, José Diogo Barros²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: eduardabmoraes@outlook.com

Introdução: A acupuntura faz parte do conjunto de práticas da Medicina Tradicional Chinesa, que é voltada a uma abordagem holística do cuidado à saúde do homem. Pesquisas apontam que apesar da prática ser milenar, tendo surgido na China, há um pouco mais de 5.000 anos, é considerada uma atividade pouco conhecida para a maioria da população e de bastante eficácia.

Objetivo: Evidenciar os benefícios contemplados por essa prática complementar, alegando seus efeitos fisiológicos a partir da simplificação do manuseio dessa técnica no restabelecimento do equilíbrio corporal no tratamento de diversas patologias e no alívio dos sintomas provocados por elas. **Método:** Estudo de revisão de literatura integrada, realizada através de bases de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e LILACS. O levantamento foi realizado no período de março e abril de 2020, utilizando os descritores: "Acupuntura" e "Terapias" e "Saúde" e "Enfermagem", encontrando um total de 49 artigos, após leitura criteriosa de 23 artigos, foram selecionados 17 artigos, tendo em vista os critérios de inclusão: língua portuguesa, língua espanhola e língua inglesa, artigos publicados na íntegra entre os anos de 2006 e 2018. Critérios de exclusão: teses, monografias e artigos não relacionados a temática. **Resultados:** Na época que essa atividade fora desenvolvida, os criadores chineses acreditavam na existência de uma energia vital, que era considerada fonte de vida do universo e a chamaram de "QI". Essa energia circulava a partir de meridianos, que são canais que percorrem o corpo segundo uma ordem de fluxo entre órgãos e vísceras. Isso se aplica à teoria do Yin-Yang, afirmando que nosso corpo possui a mesma estrutura do universo, composto de órgãos de constituição fraca e que necessitam de proteção, representado pelo Yin. Já as vísceras, de caráter mais forte e menos necessitadas de proteção, são de natureza Yang. Com isso, a estagnação ou bloqueio de tal energia, acabam acometendo o funcionamento de determinado órgão/víscera, desequilibrando a harmonia corporal e desencadeando, consequentemente, uma doença. Dessa forma, o objetivo terapêutico da acupuntura consiste na aplicação de agulhas na região enfraquecida, estimulando pontos específicos, ocorrendo assim a liberação de neurotransmissores, facilitando a passagem da energia e restabelecendo o equilíbrio do corpo e a saúde. **Conclusão:** O apoio e incentivo a aplicação desta prática são fundamentais como maneira alternativa de cuidados à saúde, já que é opção terapêutica segura, menos invasiva, simples e barata, com eficácia notória, reduzindo a necessidade do uso de drogas, que atualmente está impregnada em nossa sociedade, consequentemente, diminuindo os casos de intoxicação ou tolerância aos medicamentos.

Palavras-chave: acupuntura, terapias, cuidados de enfermagem.

LESÕES DE PELE NO RN PREMATURO

Maria Clara Costa Cardoso¹, Alan Alves Lopes¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Maria Alice Lima do Nascimento¹, Ires Mariana Alves Lopes¹, Nadja França Menezes da Costa

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mccccardoso1306@outlook.com

Introdução: A pele do RN prematuro é imatura, isso por ser menos queratinizada, quando comparada à dos bebês nascidos a termo. Por isso, facilmente pode ser lesionada e exposta; contribuindo para a ocorrência de infecções. Dessa forma, é importante evitar qualquer dano a pele do recém-nascido. **Objetivo:** Descrever e elencar evidências apresentadas na literatura sobre práticas preventivas de cuidados com a pele do RN (UTIN). **Método:** Revisão de literatura nas bases de dados, tendo como veículo o site BVS e Scielo Brasil. Foram utilizadas as palavras-chaves: lesão por pressão, neonatologia, cuidados de enfermagem. Os critérios utilizados foram artigos escritos em português com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico dos últimos dez anos tendo como base de dados BDENF e LILACS e os critérios de exclusão foram estudos repetidos e/ou que não se enquadrassem na temática proposta. Sendo selecionados quatro artigos que resultaram na produção dessa revisão. **Resultados:** Devido a pele ser a principal porta de entrada para infecções os cuidados dos profissionais de enfermagem com a pele do RN prematuro deve ser constantes, pois estes necessitam estabelecer metas e implementar procedimentos viabilizando preservar a integridade da pele, além de favorecer amadurecimento desse órgão. Pesquisas clínicas apontam que tratamento com fototerapia, assepsia com produtos alcalinos em locais de procedimentos, adesivos de fixação abrasivos são os maiores causadores de lesões, e o banho com sabonete desencadeia o aumento do pH, prejudicando na proteção fisiológica da pele, trazendo mudanças na composição da microflora cutânea. **Conclusão:** Concluiu-se que cuidados de enfermagem com a pele do RN pré-termo são fundamentais para diminuir os possíveis danos até a sua alta hospitalar, proporcionando menos tempo de internação.

Palavras-chave: lesão por pressão, neonatologia, cuidado de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francineide Rocha de Oliveira¹, Izabele Feitosa Oliveira¹, Maria Emilly de Andrade Lopes¹,
Halana Cecília Vieira Pereira², Ariadne Gomes Patrício Sampaio², João Paulo Xavier Silva²

1 Acadêmicas de enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docentes no curso de enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: francineiderocha95@gmail.com

Introdução: A formação em enfermagem exige uma articulação teórica e prática para o desenvolvimento das habilidades assistenciais. A disciplina Semiologia e Semiotécnica II é o componente curricular na qual as aulas em laboratório fortalecem o aprendizado do aluno e permitem a execução de técnicas e procedimentos. Assim, é oportuno reconhecer que as aulas práticas fortalecem o aprendizado simulado de determinadas práticas de cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicas de enfermagem nas aulas práticas de Semiologia e Semiotécnica no curso de enfermagem em uma instituição de ensino superior, privada, da região do Cariri Cearense. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que é um tipo de estudo no qual se compartilham vivências específicas em um determinado contexto com o intuito de aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento teórico-reflexivo. As aulas da disciplina acontecem no 4º semestre de enfermagem, sendo a experiência relatada neste trabalho ocorrida entre os meses de agosto e dezembro de 2021. Operacionalmente, as professoras distribuem os alunos matriculados de modo a rodiziar no laboratório e aprender as técnicas simuladas dos procedimentos que foram vistos de forma teórica em sala de aula. A turma é dividida em dois grupos e cada grupo que entra em laboratório é composto por um número de 16 alunos, em horários alterados. Além das professoras da disciplina estão também os monitores que são acadêmicos que já cursaram e foram aprovados, auxiliando no momento de orientação dessas práticas. **Resultados:** Pode-se dizer que os resultados das aulas práticas de semiologia e semiotécnica envolvem uma maior assimilação do conteúdo apresentado em sala de aula. Assim o acadêmico desenvolve maior competência e habilidade na realização de práticas que envolvem: preparo e administração de medicamentos (intramuscular, subcutânea e intradérmica), soroterapia, punção venosa, passagem de sonda, realização de curativos úmidos e secos, cateterismo vesical, oxigenoterapia e nebulização, troca de bolsa de colostomia, enema, aspiração traqueal, dentre outros, sendo supervisionado por professores e monitores, o que possibilita uma execução no campo real com maior acessibilidade e destreza. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a experiência vivenciada pelas acadêmicas no laboratório de semiologia, é um cenário que potencializa o aprendizado e favorece o desenvolvimento de uma assistência qualificada quando estiverem em campo de atuação prática.

Palavras-chave: semiologia, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fthiagoferreira@outlook.com

Introdução: O estágio na graduação do curso de enfermagem como parte do processo de formação em saúde, estabelece a interlocução entre o percurso acadêmico e o fazer profissional. Ao tempo que pode propiciar também o fortalecimento e a edificação do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, somado a vivência do dia a dia laboral nas unidades de saúde e com isso articular o processo de formação com e para o mundo do trabalho. A Estratégia Saúde da Família (ESF) deve ser considerada como uma peça fundamental de ações do setor público na área de saúde, sendo caracterizada importante ambiente de formação pela promoção da atenção básica em saúde, aumento do acesso pela população aos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estudante de enfermagem em estágio extracurricular em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma cidade do interior do Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, realizado em uma ESF localizada em um município do interior Cearense. Sendo desenvolvido nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Foi executado por um estudante do sétimo semestre de enfermagem de uma instituição privada do Cariri Cearense. **Resultados:** O presente relato teve como principal resultado observar, praticar e aprimorar conhecimentos adquiridos na disciplina de enfermagem em saúde coletiva. Foi verificado que as atividades realizadas pela enfermeira da equipe obedeciam a um cronograma semanal pré-determinado em que os atendimentos à população estavam distribuídos da seguinte maneira: Segunda: Puericultura; Terça: Pré-natal; Quarta: Demanda Livre; Quinta: Coleta de exames citológicos; e Sexta: Atendimentos aos Hipertensos, Diabéticos e Vacinas COVID-19. A reunião com a equipe interdisciplinar e atividades internas ocorriam na primeira segunda-feira de cada mês. As tarefas realizadas pelo estagiário, desde atividades simples, como palestras, até às atividades complexas, como as consultas de enfermagem, tiveram a supervisão da enfermeira preceptora. A experiência no estágio proporcionou um aprendizado distinto, por se tratar de uma experiência dinâmica do serviço de saúde. **Conclusão:** O estágio extracurricular na ESF constituiu uma experiência valiosa para a formação técnico-científica e ética dos discentes, pois insere o futuro profissional no atual cenário de serviço público de saúde ofertado no país, assim como proporciona a experiência de atendimento no atual modelo de atenção à saúde.

Palavras-chave: estágio, estratégia saúde da família, estudante de enfermagem.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ADOLESCÊNCIA

Vitória da Silva Soares¹, Davi Gledson Francelino Silva¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Ana Maria Machado Borges², Ana Karla Cruz de Lima Sales²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vitoriarodrigues_06@outlook.com

Introdução: O período gravídico-puerperal é marcado por alterações emocionais, advindas de fatores sociais e psicológicos, que podem influenciar no desenvolvimento da gestação e também no bem-estar da díade mãe-filho. Neste período, as gestantes adolescentes constituem um seguimento mais vulnerável do que as adultas considerando as transformações que marcam a adolescência, tanto no comportamento quanto no meio social. Sabe-se que a Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno mental de alta prevalência, pois análises globais demonstram que esse transtorno de humor acomete de 10% a 20% das mulheres em período pós-natal e pode surgir logo após o nascimento do bebê ou até cerca de 6 meses após o parto. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco que podem contribuir para a Depressão Pós-Parto (DPP), bem como identificar os sintomas que podem caracterizá-la no período puerperal imediato. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados: TOLLEDO, BDENF, MEDLINE e SCIELLO, na qual foram selecionados artigos publicados de 2016 até 2021, no idioma português, que abordassem o tema Depressão Pós-Parto na adolescência. Foram utilizados os seguintes descritores: “DepressionPostpartum”, “Adolescent” e “Depression”. **Resultados:** Diante dos achados há estudos que dizem que é possível notar que os fatores de riscos da DPP são mais comuns do que se imagina, e muitos casos ainda são subdiagnosticados. Os principais fatores de riscos são história anterior de depressão, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, desemprego, ausência de suporte social, dependência de substâncias, violência doméstica e não aceitação da gravidez, idade inferior a 16 anos, conflitos conjugais, ser solteira ou divorciada e apresentar pouco suporte social. **Conclusão:** Se os aspectos emocionais da gestante forem considerados pelos profissionais de saúde antes, durante e após o parto, pode haver diminuição da prevalência de DPP, melhorando a qualidade do vínculo entre a mãe e seu bebê.

Palavras-chave: depressão puerperal, adolescentes e depressão.

MULTIDIMENSIONALIDADE DO CUIDADO: ATENDIMENTOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jessica Rayanne Furtado Silva¹, Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Shura do Prado Farias Borges

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jessicarayanney19@gmail.com

Introdução: No Sistema Único de Saúde – SUS –, o atendimento à saúde estabelece-se, a partir de três níveis de complexidade: atenção primária, média complexidade e alta complexidade. Nesse sentido, o âmbito da urgência e emergência se baseia enquanto dimensão do cuidado de demanda e de rotatividade crescentes, porquanto é área que acolhe e trata os pacientes vítimas de acidentes, de violências e, sobretudo, de ineficiência da estrutura em rede da saúde, repercutindo na necessidade de uma maior atenção a esse âmbito, bem como a seus profissionais, especialmente os de enfermagem. **Objetivo:** Salientar, por meio da literatura acadêmica, a compreensão do cuidado de enfermagem ao paciente em situação de urgência e emergência. **Método:** Trata-se de um estudo de uma abordagem qualitativa, em uma revisão integrativa de literaturas, derivada de análise de artigos pertinentes à temática na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Dessa forma, geraram-se 3322 artigos, os quais, após filtros (texto completo, português e últimos 5 anos) restaram 89 e depois da leitura dos resumos, escolheram-se 6 que confirmam o objetivo do estudo. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2022. **Resultados:** Evidenciou-se que o cuidado ao paciente em situação de urgência e emergência compreende o planejamento de ações profissionais, padronização de condutas e de diretrizes de atendimento, promovendo organização do processo de trabalho, de proteção aos pacientes, à medida que minimiza atitudes desfavoráveis a suas seguranças, um quantitativo adequado de enfermeiros, pois a sobrecarga profissional representa uma maior possibilidade de aumento do tempo de permanência e de complicações aos pacientes, a comunicação profissional. O diálogo entre os profissionais de saúde permite um atendimento complementar e holístico, em que a integralidade da assistência é respeitada e desenvolvida, e a flexibilidade da atuação, por serem ambientes de alta demanda e rotatividade, os enfermeiros devem ser acolhedores e resiliente, sendo necessário entender as necessidades dos pacientes e se adequar à demanda. **Conclusão:** Portanto, o cuidado implica à enfermagem uma atuação que transcende o acolhimento das necessidades dos pacientes, que é fundamental, parte da dimensão de uma área do cuidado que requer o diálogo com a multiprofissionalidade, o planejamento estrutural e profissional e, sobretudo, a resiliência à medida que se adequa a realidade de tais ambiências.

Palavras-chave: atendimento de emergência, assistência ambulatorial, assistência em enfermagem.

VISITA TÉCNICA NA COORDENADORIA INTEGRADA DE OPERAÇÕES AÉREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Sisnando de Oliveira¹, Cicero Yago Lopes Dos Santos¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹,
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)
– Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)
– Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sisnandojessica@gmail.com

Introdução: A realização de visitas técnicas em serviços médicos de salvamento e unidades especiais contribui de forma excepcional para a formação acadêmica de novos profissionais da área da saúde. Com a implementação da realização de visita guiada nesses espaços, a troca de saberes torna-se cada vez mais evidente, sendo ofertado aos discentes a possibilidade de vivência de atividades práticas demonstrativas que aproximam a teoria acadêmica da prática profissional.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discentes da Liga Acadêmica de Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP) durante visita técnica ao ambiente da Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (CIOPAER) em Juazeiro do Norte-CE/Brasil.

Método: Trata-se do relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em março de 2022 de uma visita de cunho teórico-prático na unidade do CIOPAER. **Resultados:** A visita prática no CIOPAER foi possível através de um convite realizado aos ligantes para conhecer a estrutura interna da unidade, equipamentos e transporte utilizados pela equipe de resgate da instituição. Durante a visita foi possível entender como o componente pré-hospitalar móvel (Aeromédico) funciona no Ceará e como este serviço está integrado à rede de urgência e emergência do Estado. A experiência e conhecimento adquiridos através da visita técnica permitiu conhecer a enfermagem aeroespacial que trabalha a prática do atendimento pré-hospitalar móvel em aeronaves de asa fixa ou rotativas. **Conclusão:** Faz-se cada vez mais necessária a abordagem de procedimentos práticos nas atividades de ensino, em uso de simulações realísticas, buscando demonstrar habilidades notadas no decorrer do atendimento pré-hospitalar, aplicando a dinamicidade e complexidade dos procedimentos utilizados, em prol da sobrevida humana.

Palavras-chave: atendimento pré-hospitalar, treinamento por simulação, incidentes com feridos em massa.

VISITA TÉCNICA A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadilânia Oliveira Silva¹, Vitória de Oliveira Cavalcante¹, Maria Lucilândia de Sousa¹, Gleice Adriana Araújo Gonçalves

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nnadilania@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) compreende um setor de alta complexidade onde o cuidado é direcionado a recém-nascidos (RN) que apresentam algum risco considerável até o 28º dia de vida. Além disso, constitui-se como um ambiente que possibilita intenso aprendizado. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma acadêmica de enfermagem acerca de uma visita técnica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e auxílio na realização de um curativo de acesso central. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo acerca da vivência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri em uma visita técnica à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um hospital de referência. A visita foi realizada em novembro de 2021 durante as práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Criança e Adolescentes. **Resultados:** A visita foi conduzida pela enfermeira do setor da pediatria e pela enfermeira do setor em questão. Antes de entrar na UTIN, foi realizada a paramentação necessária e exigida a fim de reduzir o risco de infecção. Dentro do setor nos foi apresentada toda a equipe assistencial e os principais equipamentos e materiais utilizados na rotina, dentre eles o ventilador mecânico, cateteres, monitor, incubadora e suas especificações, além das fichas e protocolos como o de manuseio mínimo do RN. Concomitantemente, houve breve apresentação do quadro clínico de alguns neonatos internados e as principais condutas direcionadas a estes sempre focando na atuação do profissional enfermeiro. Posteriormente, a enfermeira da UTIN deu prosseguimento com a visita e houve a oportunidade de observar alguns cuidados diretos sendo realizados, dentre eles o banho do RN e a troca do curativo central, onde nos foi oportunizado auxiliar a realização do procedimento. **Conclusão:** A visita proporcionou uma maior aproximação com uma das áreas de atuação da enfermagem apresentando assim uma possibilidade de especialização, além de possibilitar uma vivência acadêmica de um cuidado direto ao neonato. Além disso, percebeu-se a complexidade que permeia a assistência a pacientes críticos, especialmente aos recém-nascidos e assim a necessidade de um preparo técnico científico para realização da assistência de enfermagem com manuseio correto de equipamentos e materiais, sempre permeado pelo toque humano e a humanização da assistência.

Palavras-chave: unidades de terapia intensiva neonatal, recém-nascido, assistência de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA

José Nacélio da Silva Ferreira¹, Maria Rayanne Silva do Nascimento¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira

¹Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

Introdução: Na atualidade, tem sido evidenciado o crescente interesse no que se refere a segurança do paciente nos serviços de assistência à saúde, principalmente nos centros cirúrgicos. Tal perspectiva é estimulada pelo desenvolvimento de pesquisas na área, que acentua a necessidade de seguir criteriosamente protocolos de segurança, como o checklist de cirurgia segura. O checklist de cirurgia segura compreende uma lista utilizada para identificar, comprovar e verificar pontos críticos da assistência durante o processo cirúrgico, minimizando os riscos que podem ser evitados no procedimento. **Objetivo:** Identificar a importância do uso do checklist de cirurgia segura. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e MEDLINE através do portal BVS, utilizando os descritores; “Segurança do paciente”, “Cuidado”, “Lista de checagem” e “Centro cirúrgico”. Este estudo se baseou na leitura de quinze (15) artigos científicos publicados entre 2015 e 2021, disponíveis gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol, dos quais foram utilizados nove (09). Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que não contemplam a temática. **Resultados:** Com o aperfeiçoamento da atenção à saúde, a intervenção cirúrgica ganhou destaque e estudos tornaram mais precisa a assistência nesse campo, mas ainda é passível de erros. Diante dos principais erros presente no procedimento cirúrgico e com base na infecção do campo cirúrgico proveniente de quebras de técnicas assépticas, evidencia-se a diminuição das intercorrências durante o perioperatório quando utilizado o checklist de cirurgia segura, sendo necessária a integração e interação da equipe cirúrgica durante toda intervenção operatória. **Conclusão:** Pelos autores identificados na busca dos artigos, infere-se que o checklist de cirurgia segura é altamente eficaz quando utilizado de forma correta, caracterizando como uma ferramenta que assegura a qualidade da assistência, evitando possíveis erros e complicações no perioperatório.

Palavras-chave: segurança do paciente, cuidado, lista de checagem, centro cirúrgico.

AMAMENTAÇÃO E COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Lucilândia de Sousa¹, Vitória de Oliveira Cavalcante¹, Nadilânia da Oliveira Silva¹, Gleice Adriana Araújo Gonçalves²

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lucilandia.sousa@urca.br

Introdução: a pandemia de COVID-19 impactou a saúde dentro dos seus vários níveis de atenção. As incertezas sobre a atuação do novo vírus e o contexto de isolamento repercutiram em vários processos e cuidados inclusive na amamentação. **Objetivo:** identificar as principais interferências da pandemia de COVID-19 no aleitamento materno. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Web of Science, no período de abril a maio de 2022, a partir do cruzamento dos descritores: *Breast Feeding* e COVID-19 com o operador *booleano* “AND”. Foram selecionados estudos originais, completos, disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Obteve-se 352 estudos os quais foram submetidos ao processo de identificação, triagem e elegibilidade, restando 15 que compuseram a amostra final. **Resultados:** os fatores identificados foram classificados em dois grupos: o isolamento e a insegurança da amamentação das puérperas com COVID-19. O isolamento gerou inacessibilidade à rede de apoio para a lactação e dificultou o acesso a orientações e suporte profissional. Com o distanciamento dos familiares a ajuda na nova rotina foi perdida, e, principalmente àquelas mães em contexto de vulnerabilidade, tiveram aumento na sobrecarga de funções o que impactou na amamentação. A alta hospitalar precoce levou os pais a saírem da unidade antes que surgisse a maioria das dificuldades de lactação que levam ao desmame; assim, sem o suporte profissional e orientações necessárias o abandono do aleitamento materno muitas vezes foi adotado. Existiu no início a insegurança quanto ao aleitamento materno em mães positivadas devido o desconhecimento se ocorria transmissão pelo leite. Uma das medidas adotadas foi à separação da mãe e filho, processo que desencadeou a interrupção do aleitamento materno. Além disso, não ocorreu uma abordagem unificada das informações o que resultou em maior receio de infectar os filhos e consequentemente maior abandono da amamentação. **Conclusão:** essas interferências reforçam a importância da rede de apoio familiar e profissional para assegurar a amamentação, assim como, expõe as desigualdades sociais contínuas que interferem nesse processo. Isso desperta a reflexão que o apoio ao início e duração do aleitamento materno é uma questão de saúde pública e deve ser considerado para aprimorar e promover estratégias de auxílio à mãe para que se evite a interrupção da amamentação precoce.

Palavras-chave: covid-19, aleitamento materno, atenção à saúde.

O USO DE BICOS ARTIFICIAIS E O DESMAME PRECOCE

Vitória de Oliveira Cavalcante¹, Maria Lucilândia de Souza¹, Nadilânia Oliveira Silva¹, Gleice Adriana Araújo Gonçalves²

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vitoria.cavalcante@urca.br

Introdução: O aleitamento materno é um ato universal, contudo, pode ocorrer de forma diversificada e sofre influência de diversos fatores do contexto sociocultural da mulher. O uso dos bicos artificiais configura-se como um risco que o neonato está exposto ao utilizar chupetas ou mamadeiras, pois estes podem influenciar negativamente o aleitamento materno exclusivo. **Objetivo:** Investigar como os bicos artificiais interferem no aleitamento materno exclusivo (AME). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com 40 mães que tinham filhos de 0 a 6 meses, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde, do município de Salitre – Ceará. A coleta de dados se deu por meio de um questionário, no período de novembro de 2021 a março de 2022, as respostas foram tabuladas e organizadas em planilhas e posteriormente classificadas as variáveis do estudo, por meio de tabulação no *Microsoft Excel*, seguidas para o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, *software* utilizado para análise estatística dos resultados de forma descritiva e inferencial. **Resultados:** a maioria das mães eram adultas jovens, com média de 24 anos, viviam em união estável e não possuíam vínculo empregatício. Apenas 15,0 % das mães realizaram o AME por mais de 30 dias, sendo o aleitamento materno misto ou parcial (AMM/P) o mais prevalente com 70,0% dos casos. Percebeu-se que a chupeta foi o bico mais utilizado por 33 (82,5%) crianças e a mamadeira por 31 (77,5%), sendo que 24 (60,0%) das 40 crianças utilizam tanto a chupeta como a mamadeira. As principais justificativas apontadas pelas mães para a oferta de algum tipo de bico artificial foram: acalmar o bebê, para ele não chorar e para facilitar a oferta do leite e demais complementos. Com relação às mudanças na amamentação das crianças que usaram bicos artificiais, identificou-se que 70% das mães afirmaram ter percebido a ocorrência de mudanças no aleitamento materno do filho após a oferta. Houve associação estatística entre o uso da mamadeira com a duração do AME, com ocorrência em 31 (77,5%) crianças e uma média de 29,9 dias de duração do AME, além da associação estatística significativa entre o uso dos bicos artificiais com o aparecimento dos traumas mamilares, fissuras, ingurgitamento e mastite. **Conclusão:** Pode-se afirmar que o uso dos bicos artificiais interfere no processo de lactação, contribuindo para o processo de desmame precoce ou a interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: aleitamento materno, alimentação artificial, assistência de enfermagem.

APLICABILIDADE DA PELE DA TILÁPIA DO NILO PARA TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Henrique dos Santos Gomes¹, Josefa Janaína Sampaio¹, Erine Dantas Bezerra²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: henriquesantosgomes58@gmail.com

Introdução: No Brasil as queimaduras representam um agravo significativo na saúde pública. As estimativas apontam que ocorre, aproximadamente, 2 milhões de acidentes por queimaduras ao ano. O SUS custeia, por volta, de 55 milhões o tratamento desses pacientes por semestre. Cerca de 100 mil recebem atendimento hospitalar e destes 2500 irão a óbito por causa direta ou indireta das lesões. Outro dado, é que na maioria dos serviços da rede pública de saúde é ofertado o tratamento à base de pomada com sulfadiazina de prata mais a realização de curativos diários. Por meio de estudos desenvolvidos, profissionais, com intuito de promover um tratamento considerando o custo-benefício e efetividade, desenvolveram um curativo biológico semelhante a pele humana, utilizando o peixe tilápia do Nilo, e que apresentam resultados promissores no tratamento de queimados. **Objetivo:** Analisar as produções científicas quanto ao uso da pele da tilápia do Nilo como curativo biológico para novas perspectivas de tratamento de queimaduras. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura que é uma abordagem metodológica que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão do fenômeno analisado. Para levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando-se os descritores: “queimaduras”, “ciclídeos” e “cicatrização”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, no idioma português e inglês publicados nos últimos cinco anos, o que totalizou 11 artigos. Após leitura destes selecionou-se quatro artigos que atendem ao objeto de estudo. **Resultados:** Os estudos mostraram que o uso da pele da tilápia do Nilo é uma nova alternativa terapêutica para tratamento de queimados e que traz promissores resultados, como: segurança na sua utilização, apresenta boa aderência no leito das feridas, reduz a dor, consequentemente o sofrimento dos pacientes, não tem efeitos colaterais, promove menor número de trocas de curativos e em número menor de dias, promove a cicatrização do tecido. **Conclusão:** O curativo à base de pele de tilápia possui um efeito benéfico e seguro quando utilizado em tratamento de queimaduras. Contudo, a sua utilização ainda não foi difundida, pois aguarda-se registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Desta forma, estudos nessa temática são importantes para propagação do conhecimento abordado nesse estudo.

Palavras-chave: queimaduras, ciclídeos, cicatrização.

ENFERMAGEM HUMANIZADA EM AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laryssa Linard Feitosa¹, Nadja França de Menezes Costa²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: laryssafeitosa2@hotmail.com

Introdução: O brincar é muito necessário para crianças, tanto para criança saudável, quando pra criança adoecida, e é por meio dessas atividades, que a criança cria, recria, socializa-se, aprende novas coisas, desenvolve, fazendo com que se torne uma necessidade e não deixe de existir até mesmo quando a criança adoece, usando essa maneira, de forma humanizada além de brincadeira, o contato físico, um abraço, torna-se mais leve o período que a criança fica hospitalizada, tendo uma ansiedade diminuída, e um sorriso no rosto. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivida no pela voluntária do projeto enfermagem da alegria da universidade doutor leão Sampaio no ambiente hospitalar, durante todas as quintas feiras à noite. **Método:** Se trata de um relato de experiência vivenciada por mim, voluntária do projeto enfermagem da alegria no hospital Maria Amélia. **Resultados:** O método de humanização no ambiente hospitalar é o efeito de olhar para o paciente de uma forma mais humana e completa e não apenas para práticas envolvidas no processo do adoecimento, ao chegar no ambiente hospitalar, e praticar atividades lúdicas com as crianças, é perceptível a diferença que isso causa nas crianças, trazendo um conforto maior, fazendo com que as crianças se sintam melhor ou talvez até mesmo em casa. As brincadeiras, conversas, o contato físico, arranca sorrisos e um olhar puro dessas crianças, e até mesmo para as mães, presenciei uma mãe que estava cabisbaixa e chorosa, e fui prestar assistência e apoio pra ela também, estava triste com seu filho doente e que tinha outros em casa a sua espera que também dependia dela, e assim dei um abraço e falei palavras de conforto. **Conclusão:** Conclui-se que esse tipo de atividade de forma humanizada, é trabalhada de uma forma com muito amor, e ajuda muito na fase de adaptação da criança no ambiente hospitalar pois gera um conforto maior.

Palavras-chave: humanização, brincar, criança.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO POR COMPLICAÇÃO DE DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE CASO

Josefa Janaely Felipe Francelino¹, Ana Lídia Campos Fernandes¹, Lívia Dias Silva Lima¹,
Paloma Monteiro do Nascimento¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janaellyfelipe69@gmail.com

Introdução: O Diabetes mellitus é um distúrbio metabólico de origem multifatorial que ocorre em virtude da ausência e/ou incapacidade da insulina surtir seus efeitos, ocasionando a hiperglicemia. Em longo prazo, se não tratada, apresenta possibilidade de complicações micro e macro vasculares, dentre as quais se destaca a possibilidade de amputação de membro. Nesse contexto, a enfermagem assume protagonismo ao conduzir práticas que possam cuidar e assistir uma pessoa com sequelas de Diabetes mellitus descompensada. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com Diabetes mellitus e a assistência oferecida pela equipe de enfermagem. **Método:** O presente estudo trata-se de um relato de caso. Sendo este a descrição detalhada de casos clínicos, contendo características importantes sobre sinais, sintomas e outras características do paciente e relatando os procedimentos terapêuticos utilizados. **Resultados:** O paciente em questão, R.C.P.S, tem 56 anos sendo diagnosticado com Diabetes mellitus tipo 1 a 20 anos, agricultor, faz uso de insulinoterapia, contudo não apresenta adesão ao tratamento. Como consequência da disseção, após acometimento de lesão traumática em hálux direito durante trabalho, paciente em questão evolui com necessidade de intervenção cirúrgica, o que fez necessário também a assistência de enfermagem. As ações conduzidas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com amputação de membro envolvem as orientações no pré e pós-operatório, realização de curativos adequados, acompanhamento na recomposição tecidual local, orientações quanto à dieta hipoglicêmica, uso de medicação adequada, além do amparo psicológico para aceitação da nova realidade e suas limitações. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a assistência de enfermagem é primordial no acompanhamento e na recuperação de um paciente com amputação de membro e isso se faz pertinente no que diz respeito à sistematização da assistência.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, diabetes mellitus, amputação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRIMEIRO BANHO DE RECÉM- NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória de Oliveira Cavalcante¹, Maria Lucilândia de Souza¹, Nadilânia Oliveira Silva¹, Gleice Adriana Araújo Gonçalves²

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vitoria.cavalcante@urca.br

Introdução: O primeiro banho dos recém-nascidos (RN) na maternidade é uma atividade que promove a remoção de resíduos da pele e prevenção infecções da mesma. Porém a pele do neonato é mais fina e possui pouca camada do estrato córneo, o que oferece menor proteção contra agressões externas. **Objetivo:** Relatar a vivência acadêmica no contexto da assistência de enfermagem durante o primeiro banho de recém-nascidos em regime de alojamento conjunto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, acerca da assistência realizada no primeiro banho de recém-nascidos, durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Criança e Adolescentes. As atividades práticas em ambiente hospitalar ocorreram durante o mês de dezembro de 2021, sob supervisão docente, em uma maternidade da cidade de Juazeiro do Norte-Ceará. **Resultados:** Prestar a assistência ao primeiro banho do RN foi muito importante, pois devido a imaturidade fisiológica, esse banho deve ser realizado não antes de 6h de vida e idealmente 24h após o nascimento, com duração de 5 a 10 minutos, evitando hipotermia, aumento do consumo de oxigênio, estresse respiratório e alteração dos sinais vitais. Durante a realização do banho foi explicado que deve ser realizado no sentido cefalocaudal, começando pela lavagem da cabeça e face e com o RN enrolado em uma toalha ou fralda, a fim de evitar hipotermia, finalizando esse primeiro momento com a secagem do couro cabeludo e face. Deve-se prosseguir com a imersão em água morna, com a temperatura entre 35 e 36°C, a fim de realizar a higienização do corpo do RN, utilizando sempre que possível sabonetes infantis com pH adequado à pele do neonato e, se necessário, utilizar algodão para retirar pequenas sujidades como urina, mecônio e secreção sanguínea, mantendo o verniz caseoso, pois este auxilia na termorregulação e na proteção da pele. Após o enxague e retirada da criança da água deve-se enrolar em toalha limpa, seca e macia, a fim de realizar a secagem do corpo e limpeza do coito-umbilical com álcool à 70% e por último vestir o RN e entregar aos pais ou responsável. **Conclusão:** A vivência desta prática assistencial ao primeiro banho oportunizou o entendimento de que não existe um consenso que permita afirmar com exatidão a técnica ideal, entretanto, foi possível compreender a importância de cuidados que visem à estabilidade térmica e cardiorrespiratória do RN.

Palavras-chave: recém-nascido, cuidado da criança, assistência de enfermagem.

MASTITE NA LACTAÇÃO E SEUS FATORES DE RISCO

Ires Mariana Alves Lopes¹, Maria Clara Costa Cardoso¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Ana Beatriz Rodrigues de Lima¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ires.mariana@hotmail.com

Introdução: A mastite aguda é uma doença muito comum entre as lactentes no pós-parto, caracterizada por uma inflamação aguda dos tecidos da mama, acompanhada ou não de infecção bacteriana e abscesso. A condição se instala quando ocorre estase láctea nos ductos lactíferos, formando um ambiente propício para inflamação e crescimento bacteriano. Como característico da inflamação, os sinais flogísticos estarão presentes: mastalgia, hiperemia, edema e aumento da temperatura local. Essa sintomatologia corrobora para uma experiência negativa da amamentação, podendo provocar interrupção do aleitamento materno. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de mastite na lactação. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados MEDLINE. O estudo foi realizado no período de maio de 2022. Os descritores foram “mastite” and “aleitamento materno” and “fatores de risco”. Foram indexados como critérios de integração: artigos completos, no idioma inglês, publicados nos anos de 2017 a 2022, sendo acessados 13 artigos, dos quais 4 associavam-se diretamente com a temática. **Resultados:** Em conformidade com os resultados encontrados, percebeu-se que os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de mastite na lactação são: método de ordenha inadequado, estase de leite repetida, postura inadequada de amamentação, mastite em amamentação anterior, mamilos anormais, ingurgitamento mamário e transtornos de humor pós-parto. **Conclusão:** Com a análise dos estudos sobre mastite na lactação, é possível evidenciar que os fatores de risco identificados são potencialmente evitáveis. Dessa forma, podem ser prevenidos ou amenizados com aconselhamento de manejo adequado e atendimento individual eficaz por meio de profissionais qualificados e presentes no acompanhamento do pré-natal e puerpério das mulheres. É de suma importância a humanização, a integralidade e a excelente qualidade da assistência pelos profissionais da saúde para que a incidência da mastite na lactação seja reduzida e para que seja garantida a continuidade do aleitamento materno sem complicações e sem experiências negativas para as mulheres.

Palavras-chave: mastite, aleitamento materno, fatores de risco.

AUTOIMAGEM NA ADOLESCÊNCIA

Yana Camila Brasil Marques¹, Yana Camila Brasil Marques¹, Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros²

¹Mestranda em Psicologia da Saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) - Recife, Pernambuco, Brasil.

²Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) – Recife, Pernambuco, Brasil.

Autora correspondente: yanabrasques@gmail.com

Introdução: A adolescência costuma ser vista como uma fase complexa, pois além das mudanças físicas e psíquicas, há a construção de uma identidade social e o desejo de sentir-se aceito e respeitado no meio em que se vive. Essa fase é marcada pela busca de fortalecimento de vínculos sociais, sendo a autoimagem frequentemente associada à popularidade ou não entre seus pares. Na tentativa de assegurar-se aceito no tecido social, o adolescente pode esforçar-se para encaixar-se em um padrão de imagem divergente ao modo como se percebe. **Objetivo:** Analisar vivências acerca da autoimagem corporal de adolescentes de uma Escola de Ensino Médio Integral. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória realizada com 06 alunos do 3º ano do Curso Técnico em Enfermagem de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) de Cedro-CE. A pesquisa seguiu as Resoluções 510/16 da CNS, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade Pernambucana de Saúde, conforme o CAAE 54607221.7.0000.5569. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas individuais realizadas por *web* chamada e submetidos à análise de conteúdo temática de Minayo. **Resultados:** Percebeu-se que os participantes definiram autoimagem como o modo em que se veem e mostram ao mundo. Raiva, tristeza, ansiedade, e episódios de automutilação foram relatados como decorrentes do julgamento dos colegas em razão de situações de *bullying*. O uso de medicamentos para emagrecimento, dietas e jejuns foram feitos na tentativa de mudarem a sua aparência e sentirem-se pertencentes ao grupo social. Contudo, a maioria relata superação frente à necessidade de atender às expectativas do outro ao aceitar a sua imagem real. Afirmam não haver beleza perfeita e que o padrão ideal é uma ilusão. Por fim, aconselham que cada adolescente desenvolva o amor próprio. A partir dos dados foram desenvolvidos dois produtos técnicos educacionais, sendo uma narrativa juvenil literária, em formato de *e-book* e uma Cartilha sobre *bullying*. **Conclusão:** As vivências acerca da autoimagem evidenciaram forte carga emocional, denotando que o padrão de beleza imposto pela sociedade causa sofrimento aos adolescentes, sendo identificadas situações de *bullying*, ansiedade, isolamento, acessos de raiva e automutilação. Contudo, as experiências e percepções vividas proporcionaram amadurecimento e maior senso crítico quanto à própria autoimagem, ofertando conselhos valiosos aos seus pares.

Palavras-chave: adolescência, autoimagem, psicologia da Saúde, enfermagem, saúde mental.

IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II PARA UM BOM DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Paula Aguiar Queiroz¹, Bruna Kamylle Marques Lobo¹, Luanne Monteiro Bacurau do Vale¹, Rafael de Silva Lima¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio², Halana Cecília Vieira Pereira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: julianaaguiar912@gmail.com

Introdução: A simulação realística na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II une os conhecimentos teóricos e práticos de forma que permite uma experiência em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, gerando um impacto acadêmico nas habilidades e futuras atitudes relacionadas à prática profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência das habilidades e competências dos acadêmicos na execução dos procedimentos de enfermagem por meio da simulação realística em laboratório. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseada em uma metodologia ativa, através de uma simulação realística realizada na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior, privada, na região do Cariri cearense. A turma é separada em dois grupos, no laboratório de enfermagem, se deparam com pacientes e prontuários, elaborados pelas docentes da disciplina, com uma prescrição de cuidados necessários. Diante disso os alunos precisam usar o senso crítico, trabalhando em equipe de forma rápida e efetiva para mitigar o risco de complicações para o cliente, além de prestar uma assistência de enfermagem qualificada. **Resultados:** Foi percebido que a utilização do método de simulação realística promove uma maior destreza e controle emocional dos estudantes de enfermagem diante de situações que exijam adequada harmonia entre conhecimento prático e teórico, pois promove imersão e interação entre os alunos, estimulando o desenvolvimento do trabalho em equipe e criação de raciocínio clínico em um cenário semelhante a realidade hospitalar. Observou-se também, um avanço, não somente da técnica, como também no aspecto biopsicosocioespiritual, pois é perceptível a melhora da humanização, segurança e preparo psicológico dos discentes. Já no âmbito acadêmico, foi possível perceber um desenvolvimento positivo nas avaliações teóricas, bem como um aumento das buscas para ingressar no processo seletivo de monitoria da disciplina em questão, evidenciando melhor aproveitamento dos conteúdos teórico-práticos ministrados. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a experiência de vivenciar uma simulação realística na referida disciplina potencializa a fixação dos conteúdos estudados e praticados, possibilitando agilidade, perícia nos campos de estágio e na vida profissional. Portanto, estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas para uma atitude de cuidado que envolve interesse, proatividade e eficácia.

Palavras-chave: enfermagem, simulação, habilidade, interação.

DESENVOLVIMENTO EPISTÊMICO DURANTE O ENSINO REMOTO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira², Ariadne
Gomes Patrício Sampaio², João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: agraary16@outlook.com

Introdução: Diante da pandemia da COVID-19, o processo educação necessitou de mudanças e adaptações, buscando acorrer a demandas e compreender as perspectivas na formação. Urge a necessidade de entender as particularidades do processo pedagógico, por tal metodologia, em adição a docentes e discentes serem agentes em constante transformação. Nesse panorama, torna-se imperativo investigar os pormenores do processo formativo em enfermagem durante o ensino remoto. **Objetivo:** Elucidar as perspectivas da formação em enfermagem no ensino remoto durante a pandemia, sob a ótica dos discentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, realizada entre os meses de março e abril de 2022 com 13 acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no interior do estado do Ceará. Para a coleta aplicou-se uma entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio da análise categorial temática. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob número 5.256.874. **Resultados:** O processo analítico dos dados fez emergir duas categorias temáticas, denominadas: Manifestações trazidas por discentes de enfermagem no tocante ao ensino remoto: prejuízos, alternativas e necessidade; Pensamento crítico-reflexivo: fragilidades e potencialidades no processo ensino-aprendizagem da educação remota em enfermagem. Na primeira categoria, são elucidados aspectos voltados à percepção da necessidade e da alternativa do ensino remoto durante a pandemia, compreendendo a ansiedade da continuidade dos estudos e favorecimento de não atrasar a formação, como seu futuro profissional, além da sensação referente aos principais prejuízos experienciados. No que se refere à segunda, evidenciou-se que os sentimentos vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem elucidam um processo dicotômico, por mostrar potencialidades e fragilidades dessa nova modalidade de ensino, sendo, respectivamente, a oportunidade de as aulas ficarem gravadas, crescimento com o novo, praticidade e outros; e problemas sociais (ambientes familiares, acesso à tecnologia e a internet falha etc.), somado à deficiência da prática. **Conclusão:** Conclui-se que as perspectivas da formação em enfermagem no ensino remoto apontam para um horizonte de novos desdobramentos, nos quais o modelo híbrido de ensino se apresenta um caminho potencial, todavia exigindo mudanças paradigmáticas para o ensino-aprendizagem e atitudinais para os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: educação em enfermagem, aprendizagem, covid-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E PACIENTES DE UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PARA RECONHECIMENTO E ATUAÇÃO EM CASOS DE OVACE

Ranielle Silvestre Gomes¹, Paloma Pereira da Silva¹, Naila Caroline Barbosa de Moraes¹,
Marcolino Ribeiro Silva¹, Shura do Prado Farias Borges²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raniellesilvestre@gmail.com

Introdução: A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) consiste na obstrução de vias aéreas causada por aspiração de um corpo estranho, geralmente localizado na laringe ou traqueia e se caracteriza por ser um evento potencialmente fatal. É um dos problemas mais comuns encontrados em serviços de atendimento pré-hospitalar. Compreendendo essa realidade, a realização de capacitações para os profissionais e pacientes dessas instituições se faz bastante relevante para reduzir as complicações decorrentes desta condição. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma capacitação de reconhecimento e atuação mediante a OVACE em adultos para profissionais e pacientes de uma clínica de reabilitação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a qual foi desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem, através da Liga Acadêmica do Suporte Básico de vida em Parada Cardiorrespiratória-LASP, em uma clínica de reabilitação, localizada no interior Cearense, em abril de 2022. A atividade iniciou com a explanação teórica da identificação de uma obstrução parcial e total das vias aéreas, seguida da demonstração prática da técnica de desobstrução. **Resultados:** Foram capacitadas 30 pessoas, incluindo residentes da casa e profissionais da saúde. Observou-se, inicialmente, relativo desconhecimento da conduta completa pela maioria dos membros, os quais relataram experiências vivenciadas na unidade de saúde e na vida pessoal de situações em que agiram de maneira inadequada. O retorno dado pelos capacitados foi positivo, reforçando a importância do tema, em especial, no ambiente em que ela ocorreu e a condução da atividade. **Conclusão:** Conclui-se que após a capacitação teórico-prática foi possível perceber o conhecimento adquirido por eles para agir em determinada situação. Como perspectivas futuras, espera-se realizar mais capacitações em outros locais que são mais propensos a ocorrência da OVACE, como por exemplo, estabelecimentos de alimentação.

Palavras-chave: obstrução das vias respiratórias, corpos estranhos, capacitação.

PRÁTICAS MATERNAS FRENTE AOS PROBLEMAS DE SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

Luiz Roseno Barbosa¹, Weslania Freitas Alves¹, Yasmin Rodrigues Felix¹, Fernanda Siebra da Costa¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Luuiz.rs14@gmail.com

Introdução: Recém-Nascido (RN) no pós-parto requer cuidados específicos no seu entorno, principalmente cuidados maternos. Mesmo com as orientações e aconselhamentos de enfermagem para que o cuidado com o bebê seja efetivo, poderá ocorrer situações em que estas mulheres não saberão como lidar com os problemas mais comuns no primeiro mês de vida do seu bebê, período considerado crucial para a adaptação das famílias. Vale ressaltar que nesta fase de adaptação, as ações de cuidado também sofrem influência de práticas sociais e culturais que pretendem oferecer proteção mãe-bebê. Estudos apontam que as principais dificuldades encontradas no cuidado com o RN estão relacionadas à higiene, conforto do bebê, amamentação, cuidados com o coto umbilical, manutenção da temperatura, cólicas e segurança. Acredita-se que quando a mãe é orientada sobre como cuidar do RN, saberá lidar melhor com os problemas de saúde e necessitará com menor frequência do suporte das unidades de saúde com o filho doente e, conseqüentemente, influenciará na redução dos índices de morbimortalidade infantil.

Objetivo: Compreender a prática de cuidados maternos frente aos problemas comuns da saúde do RN no primeiro mês de vida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de revisão da literatura com abordagem qualitativa. O levantamento do material ocorreu no mês Abril de 2022. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, BEDENF E SCIELO. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “Práticas maternas” and “problemas de saúde do RN” and “Cuidados de Enfermagem”. Foram selecionados 30 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão (trabalhos originais e em português) e os critérios de exclusão (revisões em geral, teses e/ou monografias, artigos repetidos e incompletos), restou um total de 10 artigos.

Resultados: Após a leitura e análise dos artigos selecionados, percebeu-se que as maiores dificuldades estão relacionadas à higiene e conforto do bebê, amamentação, cuidados com o coto umbilical, manutenção da temperatura que pode ser evitada diante da orientação do enfermeiro. Além, disso, o enfermeiro atua na prevenção desse tipo de complicação através de ações de saúde efetivas com o cuidado com os RN, estímulo do autocuidado do RN e educação em saúde e amamentação e alimentação complementar. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência prestada, com rigor técnico-científico e a visão do usuário do sistema de saúde como um ser social, holístico, que possui diversas necessidades, colabora para o êxito do desenvolvimento do bebê. É importante que haja comunicação entre os profissionais da referência e contra-referência por meio de relatórios ou outro formulário específico para assegurar que o cuidado aconteça de forma integral.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, recém-nascido, amamentação.

RELAÇÃO DA POLUIÇÃO AMBIENTAL POR METAIS PESADOS E EFEITOS DOS ANTIOXIDANTES NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Antonia Vitória Gomes Pereira¹, Ana Elisabeth Ribeiro Bezerra¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vigomes868@gmail.com

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa caracterizada pelo início inesperado de demência, falhas de memória, no discernimento, no momento da atenção e na habilidade em resolver problemas, são seguidas de apraxias severas e perda global das habilidades cognitivas. A afecção ocorre principalmente após os 60 anos de idade e são marcadas por atrofia cortical severas de placa amiloide, emaranhados neurofibrilares e filamentos do neurópilo. Torna-se necessário identificar como os metais pesados e a alimentação afetam o organismo humano para o aparecimento e desenvolvimento da doença, observando como os antioxidantes agem diante dos radicais livres inibindo o funcionamento das células e reduzindo a oxidação no cérebro.

Objetivo: Observar a influência dos metais pesados para o desenvolvimento dos sintomas do Alzheimer, e se sendo um malefício, como associar os agentes oxidantes com altas concentrações de catequinas minimizando os sintomas desta patologia. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Contemplando artigos e resumo nas bases de dados: MEDLINE, SCIELO e LILACS. Utilizaram-se artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, com período de tempo de 2017 a 2021, utilizando os descritores; doença de Alzheimer, antioxidantes e metais pesados, fazendo uso do operador booleano AND; doença de Alzheimer AND antioxidantes AND metais pesados. **Resultados:** Foram encontrados 80 artigos e 1 resumo simples, sendo 10 selecionados. Foram empregados como critérios de inclusão: idosos acometidos com Alzheimer e suas sintomatologias; poluição ambiental por metais pesados; impacto industrial; efeitos medicamentosos; estado nutricional; efeito dos antioxidantes, e como critérios de exclusão: teses; monografias e recursos duplicados abertos. Assim foi possível observar a ação dos antioxidantes no metabolismo humano do idoso, sobretudo em relação a uma dieta adequada em micronutrientes, vitaminas, minerais e aminoácidos nos quais fornecem um teor máximo de substâncias não enzimáticas e possibilitam a produção de enzimas benéficas para organismo. **Conclusão:** É necessário compreender os impactos na vida desses idosos acometidos pela doença, visando à profilaxia através de estudos voltados para melhoria da qualidade de vida de forma geral. Por fim, quando os antioxidantes cumprem seu papel no organismo humano agem como substâncias naturais ou sintéticas que inibem ou retardam as reações de oxidação e contrapõem os efeitos danosos da oxidação em tecidos nervosos.

Palavras-chave: doença de alzheimer, antioxidantes, metais pesados.

APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM POR MEIO DE UM GERADOR DE DADOS

Maria Bruna Braga da Silva¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Gabriela Mendes do Nascimento¹, Francisco Wesley Gomes Bezerra²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: brunasilva.bs745@gmail.com

Introdução: Segundo a semiologia e a semiotécnica, os sinais são as condições observáveis do indivíduo, já os sintomas são as queixas relatadas pelo cliente. Tais informações são de extrema relevância para o Processo de Enfermagem (PE), processo este que tem como as etapas o histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem e são esses os métodos os quais o enfermeiro tem como aporte científico no atendimento de forma geral. O tempo hábil de espera do cliente é um déficit tremendo na execução do método, desde a sua chegada até o seu diagnóstico final, por isso faz-se necessário procurar métodos que otimizem o diagnóstico, podendo ser utilizada a tecnologia de big data. **Objetivo:** Aprimoramento técnico-científico do PE através de um gerador de dados com sinais e sintomas clínicos do cliente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de Abril de 2022. A pesquisa foi realizada na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), em uso dos descritores Big data, Processo de Enfermagem e Cuidados de Enfermagem, com a aplicação do operador booleano AND. Aplicaram-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2017 a 2022. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos considerados incompletos e não correlacionados a temática. Em sua totalidade, foram encontrados 09 artigos, e desses, 03 artigos foram selecionados baseando-se nos critérios supracitados. **Resultados:** No processo saúde-doença, o principal fator correlacionado são os sinais e sintomas clínicos apresentados pelo cliente, que determinam este fator meritório. Nesse contexto, o aprimoramento do PE através de big data se faz necessária, uma vez que o termo significa a ciência de dados e que tem sido utilizado e bem aceito cada vez mais na área de enfermagem principalmente pelo seu intuito benéfico na otimização do tempo e conclusão do diagnóstico fidedigno no método de enfermagem. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que o big data é uma tecnologia em ascensão no contexto da enfermagem e que pode ser uma evolução no contexto de atendimento e diagnóstico de enfermagem, trazendo uma maior agilidade em todos os processos e fazendo que com a obtenção e tratamento desses dados de forma assertiva e estratificada, poderá impactar diretamente no desenvolvimento e aprimoramento de técnicas para os mais diversos modelos de pacientes encontrados com um mesmo diagnóstico, porém, características únicas.

Palavras-chave: big data, processo de enfermagem, cuidados de enfermagem.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COMO RECURSOS TECNOLÓGICOS NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Nacélio da Silva Ferreira¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Maria Bruna Braga da Silva¹,
Rafael da Silva Lima (Autor)¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

Introdução: em meio ao cenário de pandemia da COVID-19, o ensino presencial se tornou inviável devido à letalidade e propagação da doença. Com isso, novas metodologias de ensino se destacaram, tornando-se ferramentas indispensáveis e aproximando o aluno da vivência com a prática. Nessa perspectiva, a utilização desses meios durante o momento de monitoria da disciplina de anatomia humana tornou-se fundamental, proporcionando ao acadêmico uma visão além da aula remota, por meio de atlas em 3D e podcasts. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por discente de enfermagem na atuação como monitor da disciplina de anatomia humana, enfatizando a utilização de metodologias ativas durante o isolamento social. **Método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, produzido com base na vivência pedagógica, por meio de metodologias ativas de ensino entre alunos e monitor, correspondente a disciplina de anatomia humana, entre os meses de abril e setembro de 2021, em um centro universitário privado no interior do Ceará. **Resultados:** em relação a utilização de metodologias ativas para proporcionar conhecimentos referente a disciplina de anatomia humana, o atlas em 3D se consolida como uma proposta inovadora e eficiente para a monitoria. Devido ao seu amplo acervo de componentes realísticos do corpo humano, essa ferramenta possibilita que o aluno identifique e consiga assimilar as estruturas apresentadas ao próprio corpo humano. Partindo do pressuposto que a prática no laboratório é essencial no processo de ensino-aprendizagem, e sustentando o fato que há dificuldades dos alunos em obter material didático para estudo em momento de isolamento social, a metodologia apresentada se torna realmente um meio eficaz para consolidação de conhecimentos. **Conclusão:** na construção desse relato, constatou-se que o uso de tecnologias como meio de propagação do conhecimento, se caracterizam como eficazes e necessárias em período de pandemia. Faz-se pertinente a utilização de metodologias ativas de ensino no momento de monitoria da disciplina de anatomia humana, a fim de aproximar o acadêmico da experiência presencial na universidade, adquirindo maior carga de conhecimento e noções básicas de estruturas do corpo humano.

Palavras-chave: enfermagem, monitoria, anatomia, educação superior.

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PARA A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Davi Gledson Francelino Silva¹, Aline Gomes Saraiva Alves¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹,
Vitória da Silva Soares¹, Cínthia Ellen Souza dos Santos¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: davigledson.francelino.1000@gmail.com

Introdução: A comunicação faz parte da assistência de enfermagem. O enfermeiro deve ser consciente de sua importância para o exercício de suas atividades com excelência em setores de cuidados críticos. Faz-se necessário, portanto, um estudo que contemple a comunicação e sua relevância na assistência a pacientes de Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Analisar o que a literatura descreve sobre a comunicação na área de UTI, aplicando este conhecimento à assistência da enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, na qual foram utilizadas as bases de dados da BVS com os descritores “comunicação”, “assistência de enfermagem” e “unidade de terapia intensiva”. Tendo como critérios de inclusão os artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol do ano de 2016 a 2021, constando como assunto principal a comunicação, sendo encontrados 39 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos pagos (28), artigos que fugiram do tema (1) e que a página não foi encontrada (1). **Resultados:** Dos 9 estudos remanescentes, 2 falaram sobre a importância de uma boa comunicação na transferência de cuidados: nesse momento crítico, os enfermeiros foram considerados os principais profissionais atuantes na transmissão de informações; 4 artigos informaram sobre a comunicação dos profissionais com pacientes, família e/ou substitutos: o uso de diários para familiares com crianças internadas; a troca de informações entre médicos e substitutos sobre as vontades e valores dos pacientes e a consideração destes nas decisões; a identificação das experiências, atitudes e barreiras que os familiares sentem ao relatar as suas preocupações; e o uso de novas plataformas para a comunicação com os familiares, foram os temas discutidos nesses artigos. Os outros 3 estudos se concentraram na comunicação entre profissionais. Um deles dissertou sobre o diálogo entre médicos e enfermeiros, outro examinou a validade e confiabilidade do uso de um questionário sobre comunicação em UTIs neonatais no Japão, e, por fim, um deles avaliou a comunicação e coordenação de enfermagem em uma Instituição Prestadora de Serviços (IPS) de alta complexidade na Colômbia. **Conclusão:** A enfermagem é uma área de constante troca de informações com profissionais, pacientes, familiares e a comunidade. Portanto, verifica-se a urgência de uma atenção maior à comunicação, a qual muitas vezes é negligenciada no cuidado.

Palavras-chave: comunicação, assistência de enfermagem, unidade de terapia intensiva.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Thais Maciel de Sousa¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Maria Natalliny Santos da Silva¹,
Vitória Pereira do Nascimento¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Introdução: O primeiro contato dos acadêmicos de enfermagem com o campo de estágio prático é um momento esperado pela comunidade discente dos primeiros períodos do curso. A prática de estágio, com a sua gama de conteúdos teórico-prático, promove ao aluno diversas experiências significativas, podendo evidenciar sentimentos, como o medo, ansiedade e insegurança, pela promoção do contato direto com o paciente. Diante desse contexto, a participação ativa do corpo docente demonstra resultados significativamente positivos, promovendo maior segurança e apoio emocional ao discente. Durante o processo ensino aprendizagem da prática o professor tem papel facilitador fundamental para auxiliar a interação com os pacientes e certificar a realização das técnicas de forma correta e segura. **Objetivo:** Relatar a primeira experiência prática vivenciada no campo de estágio na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o mês de outubro de 2021, em uma ESF do município de Juazeiro do Norte CE/Brasil, onde as atividades foram desenvolvidas sob a supervisão de um preceptor enfermeiro. A atividade prática foi realizada no decorrer do estágio da disciplina Saúde Coletiva do curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade privada no interior do Ceará. **Resultados:** O estágio na atenção básica proporcionou vivências importantes para o primeiro contato com o paciente, onde são realizados procedimentos para promoção e evolução do quadro clínico apresentado e o bem-estar da população. Os acadêmicos realizaram os seguintes atendimentos na ESF: exame de papanicolau, curativos, administração de vacinas e medicamentos, além da atuação na campanha de vacinação contra a COVID-19 em combate a pandemia. **Conclusão:** Conclui-se que a vivência em campo de estágio, traz inúmeros benefícios para agregar o conhecimento e ampliar a visão dos estudantes sobre as competências do enfermeiro. O estágio possibilita a compreensão da necessidade do conhecimento teórico para a realização das atividades práticas, o que fomenta no desenvolvimento de habilidades e a capacidade de identificar problemas e tomada de decisão, além de contribuir na construção da atitude de liderança e fortalecer a comunicação com os pacientes.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, atenção primária à saúde, competência clínica.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOESTIMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE EM GRUPO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL REALIZADA EM SALA DE AULA

Paloma Pereira da Silva¹, Ranielle Silvestre Gomes¹, Naila Caroline Barbosa de Moraes¹, Ihago Saraiva de Alencar Silvestre¹, Marcolino Ribeiro Silva¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: paloma199pereira@gmail.com

Introdução: A avaliação da saúde mental aborda critérios intrínsecos e extrínsecos, respectivamente autoconhecimento e comportamento social, que são ferramentas essenciais para atender o processo saúde doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade em grupo sobre autoestima realizada em sala de aula na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre dinâmica realizada em sala de aula por acadêmicos de Enfermagem do quinto semestre do curso de Graduação em Enfermagem, da disciplina de Saúde Mental, de uma instituição de ensino superior privada, da região do Cariri Cearense. Foi abordado o autoconhecimento como ferramenta de avaliação da autoestima, promovendo, portanto, educação em saúde mental. Foi utilizada uma dramatização fazendo referência aos critérios extrínsecos e sua influência para o desenvolvimento de transtornos mentais. Em seguida, foi utilizada a dinâmica do “Jogo da Concórdia” para incentivar aqueles critérios através do poder das palavras ao uso de adjetivos positivos atribuídos pelos colegas participantes. **Resultados:** Percebeu-se que palavras negativas impactam diretamente na alteração neurocognitiva e comportamental, refletindo diretamente a fatores ligados às questões psicológicas e emocionais. Além disso, uma das condições relacionada à verbalização do sofrimento no contexto clínico, se refere ao modo como as pessoas lidam com as críticas que chegam de modo externo e que interfere no juízo crítico. Os alunos envolvidos na atividade perceberam que vocábulos pronunciados pelo próprio indivíduo sobre si, é um critério avaliativo da saúde mental, pois relata um possível indicador para inúmeros transtornos emocionais como também para proteção da saúde mental. A atividade desenvolvida contribuiu para que os participantes percebessem a necessidade de melhorar a forma como eles se enxergavam e como iam fazer para elevar a sua autoestima, como por exemplo: gostar mais de si, não deixar ninguém os diminuir e sempre lembrar das qualidades e que devem ser valorizadas. **Conclusão:** Portanto, o autoconhecimento e autoestima assumem funções primordiais como itens essenciais na avaliação do estado mental. Faz-se necessário que o enfermeiro, desde sua graduação, saiba reconhecê-los, durante a entrevista e proporcionar momentos, em grupo, para promover a saúde mental a partir de diversos temas, dentre eles, a autoestima.

Palavras-chave: saúde mental, autoestima, autoconhecimento.

ENSINO E APRENDIZAGEM: MONITORIA E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Antonio Josimar Silva Ferreira¹, Antonio Ítallo Júnior Bezerra Bento¹, Caroline da Silva Santos¹,
Vitória Pereira do Nascimento¹, Shura do Prado Farias Borges²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: josimarsillva55@gmail.com

Introdução: Funcionando como apoio epistêmico, a monitoria acadêmica possui implicações pedagógicas para os discentes, possibilitando o aprofundamento do conhecimento pelo monitor, dando auxílio para os docentes. A experiência com a monitoria de urgência em saúde tem como foco principal proporcionar a assistência prática e teórica, permitindo, assim, aos acadêmicos de enfermagem, sensibilizações ímpares, para atuação profissional, implicados a prestar um atendimento eficiente baseado na ciência, prestando cuidados adequados. É perceptível que o monitor desempenha um importante papel na formação dos alunos da disciplina. Ela permite um entendimento maior referente ao atendimento pré-hospitalar e ainda proporciona um forte incentivo à docência, permitindo desenvolver habilidades que corroboram ao desenvolvimento profissional, técnico, empírico e, sobretudo, pessoal. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada como monitor da disciplina de urgência em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado na monitoria da disciplina de urgência em saúde durante o processo de graduação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado na monitoria da disciplina de urgência em saúde durante o processo de graduação. **Resultados:** A atuação sendo monitor de Urgência em Saúde foi um grande incentivo ao trabalho como socorrista, além de incentivo à uma possível carreira na docência. A aplicação das atividades de monitoria teórico-prático no laboratório, beneficiou a um conhecimento mais aprofundado referente à disciplina. Outrossim, o aprimoramento técnico-científico e o desenvolvimento de aptidões no processo de ensino-aprendizagem. Sendo oportunizadas monitorias/aulas práticas com o professor orientador para um melhor entendimento do assunto e preparação dos que participam, tornando-se necessário uma vivência maior no laboratório para, assim, obter um vínculo das habilidades práticas com os conhecimentos teóricos, permitindo o conhecimento e a assistência ofertada durante um atendimento de primeiros socorros. **Conclusão:** Conclui-se, assim, que em decorrência da vivência experienciada na monitoria, percebe-se que o monitor atua como um intermediário do conhecimento para os colegas, e pode proporcionar um aprendizado maior, promovendo a sua autonomia e se tornando sensibilizado, ainda mais, para atuar na área da urgência em saúde.

Palavras-chave: monitoria, ensino, aprendizagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO ASSISTIDO EM HOME CARE

Ana Raquel Belém Barbosa¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: a.raquelbelem@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma patologia crônica ocasionada pelos altos níveis glicêmicos, que dentre outras complicações, as mais decorrentes são as alterações vasculares em membros inferiores, faz-se necessário então discorrer acerca de casos específicos de Diabetes Mellitus no intuito de ampliar o conhecimento prestado pelo enfermeiro no pé diabético. A assistência prestada em domicílio, denominada home care, é uma estratégia de acompanhamento mais efetivo dos casos. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com Diabetes Mellitus que apresenta alterações no pé diabético. **Método:** Trata-se do relato de um estudo de caso, que é uma modalidade na qual se apresenta as características específicas de um determinado paciente, acerca de uma patologia. **Resultados:** No caso em questão, o paciente F.A.X. com idade de 76 anos, é acompanhado em atendimento Home Care por uma equipe de Enfermagem, em uso de insulina, porém a glicemia ainda é descompensada. Faz acompanhamento com estomoterapeuta, embora com todos os cuidados, os índices glicêmicos não controlam, o que faz mesmo com curativos diários, e uso de medicamentos (alginato de cálcio) a cicatrização seguir lenta. Como resultado do estudo em caso o paciente em questão necessita de um acompanhamento multiprofissional, faz-se necessário a adesão da família em relação ao apoio e incentivo a uma alimentação saudável e regular, no contexto da assistência da equipe de enfermagem, é importante a troca de curativos diários, limpeza correta e uso do medicamento. Ademais, o uso correto contínuo da insulina e aconselhamento quanto o uso de hidratantes para melhorar a circulação e o ressecamento são primordiais para um efetivo tratamento. Nesse contexto, a enfermagem é protagonista do cuidado e utiliza de suas habilidades teóricas práticas para melhorar o bem-estar do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que relatar o caso do paciente em questão, permite um aprofundamento teórico acerca desse assunto, o que possibilita inclusive o aperfeiçoamento da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: diabetes mellitus, pé diabético, cuidados de enfermagem.

O IMPACTO E CONSEQUÊNCIAS DAS QUEDAS NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafael da Silva Lima¹, Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Juliana Paula Aguiar Queiroz¹,
Andréa Couto Feitosa²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rlima0813@gmail.com

Introdução: A queda é um evento acidental que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo, em relação a sua posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil e apoio no solo. **Objetivo:** Identificar o impacto e as consequências das quedas na qualidade de vida da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, sendo realizada a coleta de dados no mês de abril de 2022. Buscaram-se os artigos indexados nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS, utilizando os descritores em ciências da saúde: Saúde do Idoso, Acidentes por Queda e Qualidade de Vida, sendo encontrado um total de 34 artigos, e desses, 12 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: estudos duplicados e que não contemplam a temática abordada. **Resultados:** Os acidentes por quedas apresentam diversos impactos na vida de uma pessoa idosa, que podem incluir morbidade importante, deterioração funcional, mortalidade, hospitalização, institucionalização e consumo de serviços sociais e de saúde. Além das consequências diretas do acidente por quedas, as pessoas da terceira idade restringem suas atividades devido a dores, incapacidades, medo de cair, atitudes protetoras de familiares e cuidadores. As consequências físicas incluem lesões teciduais, fraturas, imobilização, problemas respiratórios, lesão neurológica, nível de atividade física reduzida e consequência negativa sobre a saúde física no geral. Em relação às consequências das quedas na funcionalidade do indivíduo idoso, destacam-se: limitação da mobilidade, na realização de atividades fora de casa, abandono de certas atividades, modificação de hábitos e estilo de vida, dependência parcial ou total para atividades básicas e instrumentais de vida diária. O impacto de acidentes por queda na esfera psicossocial do idoso é extremamente relevante. Dentre as consequências psicológicas destacam-se: o medo de volta a cair, sensação de impotência, desgaste emocional, depressão, diminuição da autoestima, vergonha da situação, menor controle percebido e menos otimismo com relação ao futuro. **Conclusão:** As quedas na população idosa são frequentes e determinam complicações que alteram negativamente a qualidade de vida dessas pessoas. Observou-se que as consequências físicas, funcionais e psicossociais decorrente da queda podem afetar direta ou indiretamente a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: idoso, acidente por quedas, qualidade de vida.

A UTILIZAÇÃO ADICIONAL DE EPI'S NO AMBIENTE HOSPITALAR EM PERÍODO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Suiany Silva Barbosa¹, Gabriela Mendes do Nascimento¹, Ingrid Oliveira do Nascimento¹,
Maria Bruna Braga da Silva¹, Maria Luíza Saraiva¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
Mestranda em Ciências da Saúde (FMABC) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sarah.suiany1997@gmail.com

Introdução: Pandemia é a disseminação mundial de uma doença, onde afeta todos os continentes com uma transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Com isso intensificou-se o uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI para a população mundial com o intuito de controlar a disseminação do novo coronavírus. O uso de EPI também foi reforçado principalmente por profissionais da saúde na linha de frente contra COVID-19, visto que são de suma importância para garantir a proteção do profissional contra diversos agentes infecciosos. Algumas instituições de atendimento intra-hospitalar adotaram um novo protocolo de utilização de EPIs e também de Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC para garantir a promoção da saúde dos trabalhadores e prevenção contra os riscos da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma discente de enfermagem na atuação como colaboradora de um serviço hospitalar, enfatizando a utilização de EPIs durante o período pandêmico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre uma discente de enfermagem na sua atuação como colaboradora na função de técnica de enfermagem em um serviço hospitalar localizado no interior do estado do Ceará. O período da experiência ocorreu entre os meses de maio a novembro de 2020 e teve como enfoque o uso adequado de EPIs. **Resultados:** A instituição adotou como medida de intervenção treinamentos, orientando e sensibilizando os colaboradores sobre o uso dos novos EPIs e EPC no ambiente intra-hospitalar como o face-shield, óculos de proteção, avental impermeável, luvas estéreis e máscara N95. Os treinamentos eram desenvolvidos pela equipe especializada em saúde e segurança no trabalho, visando a proteção de todos os colaboradores e auxiliando na adaptação dos novos equipamentos e com a nova rotina de trabalho em decorrência do período pandêmico vivenciado. **Conclusão:** OS treinamentos ofertados inicialmente não foram assertivos para a proteção dos trabalhadores, visto que a taxa de contaminação se manteve alta. Uma alternativa que poderia ser utilizada pela instituição seria treinamentos com maior periodicidade e com constantes atualizações acerca do contágio da doença, entretanto ressalta-se que os equipamentos de proteção são de fundamental importância em toda prática profissional do enfermeiro, mas em especial no período pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19, saúde trabalhador, equipamento de proteção individual.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM ARBOVIROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rita Silva Fernandes¹, Josefa Janaely Felipe Francelino¹, Maria Juliana da Silva Pereira¹,
Nadja França Menezes da Costa²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: m14rita2015@gmail.com

Introdução: A arbovirose é uma doença epidêmica e destaca-se o arbovírus *Aedes aegypti* o principal causador e transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya, que causam em sua grande maioria dor de cabeça, mal estar, mialgia, artralgia, náuseas, vômitos e erupções na pele. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada mediante os cuidados e intervenções de enfermagem a criança interna com arbovirose. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fruto da vivência acadêmica, na qual foram efetivadas ações com crianças internas com HD de arbovirose e suas famílias. As ações assistenciais foram vivenciadas na ala pediátrica no Hospital Municipal Nossa Senhora dos Milagres (HMNSM), no mês de Abril do ano de 2022 durante um surto epidêmico. **Resultados:** Perante a vivência, alguns momentos foram destacados durante o processo de enfermagem (PE), utilizando da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em que foi evidenciado uma abordagem frente os sinais e sintomas do paciente, assim como procedimentos terapêuticos e medicamentosos utilizados e realizados pela equipe. As ações conduzidas pela equipe de enfermagem no cuidado a criança com arbovirose envolveram desde a utilização do estadiamento clínico de acordo com o definido pelo ministério saúde, atentar para sinais de complicação, monitorar evolução das manifestações clínicas, administrar medicações prescritas, realizar exames laboratoriais, promover primeiramente hidratação oral com soro de reidratação e se necessário hidratação por via endovenosa até orientar cuidados em domicílio após alta, principalmente hidratação oral e orientar sobre a necessidade de repouso. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a enfermagem é essencial na prevenção, assistência e cuidados a criança doente. O acompanhamento dos pacientes internos e na sua recuperação, o monitoramento do número de casos e notificação, controle de novos casos fazem parte do dia a dia da enfermagem, além de ser o profissional responsável por informar sobre a melhor maneira de prevenir e evitar a proliferação do vetor, e fornecer informações para Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: arbovirose, criança, cuidados de enfermagem.

AGRAVAMENTO DA ANSIEDADE NA COMUNIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID 19

Aline Gomes Saraiva Alves¹, Rogério Bezerra de Oliveira¹, Jardel Vieira Gomes¹, Davi Gledson Francelino Silva¹, Willian Matheus da Silva Soares¹, Renata Evaristo Rodrigues da Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: linnesaraiva@gmail.com

Introdução: Desde de que Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surgimento da pandemia ocasionada pelo COVID-19, em janeiro de 2020, a saúde mental dos estudantes foi afetada significativamente, trazendo à tona sentimentos de medo, solidão, angústia e alterações no sono, os quais poderiam evoluir para patologias como depressão e transtorno de ansiedade, principalmente. A ansiedade tem se tornado mais evidente nessa nova realidade, pós-pandemia, enfatizando a vulnerabilidade desse público devido ao contexto de imprevisibilidade e insegurança, corroborando com os danos associados a infecção pelo COVID-19, a qual acomete não somente o corpo, mas também o intelecto causando atraso na aprendizagem. **Objetivo:** Realizar uma reflexão acerca do agravamento da ansiedade na sociedade acadêmica ocasionados pela pandemia por COVID-19, no Brasil, considerando a saúde e integridade desses indivíduos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, onde usou-se as bases da BVS com os descritores “Ansiedade” “Estudantes ” “COVID-19”. Como critérios de inclusão utilizamos os artigos disponíveis nos idiomas português nos últimos 3 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiram ao tema proposto e artigos que não que ainda não foram submetidos em um periódico científico. **Resultados:** Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na pesquisa, foram selecionados 09 artigos que se enquadravam nos critérios de elegibilidade. A pandemia tornou mais evidente, e contribuiu para o agravamento da ansiedade no meio acadêmico. Os efeitos da quarentena na rotina diária, mudanças acadêmicas, tempo de exposição às telas, dificuldades do ensino remoto e falta de contato humano são os fatores que mais impactaram psicologicamente os estudantes, e por isso a ansiedade é um dos distúrbios psicológicos mais prevalentes. As mudanças decorrentes da pandemia promoveram alterações fragilizando a saúde mental, tendo necessidade de intervenções para recuperação da sociedade pós-pandêmica e, conseqüentemente, regular o estado emocional. **Conclusão:** Constatou-se que a pandemia revelou a importância da rotina acadêmica na vida desses discentes, evidenciando os desafios que serão enfrentados pelas instituições de ensino, para reduzir e reparar os danos causados por este período pandêmico. Além disso, incentivar e proporcionar medidas de acesso para apoio psicológico, que contribuirá para uma melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, no desempenho dos processos diários de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: ansiedade, estudantes, covid-19.

SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DINÂMICA VIVENCIADA EM SALA DE AULA

Samara Monteiro Andrade¹, Caroline da Silva Santos¹, Francineide Rocha de Oliveira Santos¹, Antonio Josimar Silva Ferreira Santos¹, Maria Andrea Matias de Abreu¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: samaramonteiro41@gmail.com

Introdução: Compreende-se a autoestima como a visão que um indivíduo possui sobre si mesmo, a partir de uma análise pessoal de suas capacidades e valores. Além disso, ela é considerada um importante indicador da saúde mental por influenciar as condições afetivas, sociais e psicológicas, o que interfere no bem-estar e na qualidade de vida, e, portanto, se configurar como um objeto de estudo essencial para os conhecimentos pertinentes ao campo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de enfermagem durante uma dinâmica apresentada em sala de aula sobre a autoestima, enfatizando o impacto desta atividade. **Método:** Este estudo trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do quinto período de enfermagem que vivenciaram uma atividade em grupo, em sala de aula, na condição de participantes. A atividade ocorreu no dia 19 de abril de 2022, numa instituição de ensino superior, privada, no cariri Cearense, com a durabilidade de meia hora, mediado por seis discentes, através do tema proposto pela docente da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. O grupo facilitador realizou uma apresentação teatral acerca da autoestima, do autoconceito e do julgamento sobre si mesmo. O público-alvo foi composto pelos demais alunos da classe. **Resultados:** A apresentação dos facilitadores abordou de forma reflexiva o modo como as pessoas praticam comparações e atribuem valor a si mesmas, valorizam o outro e projetam suas próprias expectativas com base nisso. Ademais, o contexto em que a encenação foi inserida, estimulou a sensibilidade dos alunos no que tange o reconhecimento da importância da autoanálise e aceitação das qualidades e defeitos que caracterizam a identidade pessoal e humana de cada ser. **Conclusão:** Conclui-se que a dinâmica do teatro apresentado em sala de aula revela a dificuldade de aceitação das pessoas sobre si, diante da pressão exercida tanto por fatores externos, como pela autocobrança excessiva frente às suas limitações. Além disso, como a autoestima está presente no nosso cotidiano e o papel que pode desempenhar no aspecto biopsicossocial.

Palavras-chave: saúde mental, autoimagem, ensino em saúde, enfermagem.

PREVENINDO A DOENÇA MÃO, PÉ E BOCA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Ivo César Saraiva da Silva¹, Ana Bruna de Sousa Lima¹, Anne Caroline Rocha de Sousa¹, Nadjá França Menezes da Costa²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ivopatricio15@gmail.com

Introdução: A doença ou síndrome mão-pé-boca (MPB), causada pelo enterovírus *Coxsackie A*, altamente contagiosa, comum principalmente na infância, antes dos cinco anos, caracterizada por lesões nas mãos, boca e pés, recebendo assim o característico nome. A doença na grande maioria dos casos é benigna e autolimitada, seu contágio pode ser de pessoa a pessoa, diretamente ou indiretamente, indivíduos contaminados podem transmitir o vírus por fezes ou secreções respiratórias, desde alguns dias antes de apresentar sintomas. Suas manifestações clínicas são caracterizadas pela presença de febre, dor de garganta, recusa alimentar, associado a lesões vesiculares presentes na mucosa da boca, e na língua fazendo com que a criança sinta dor ao comer e causando assim a recusa. As lesões e sua gravidade normalmente estão associadas à quantidade de vírus que a criança está exposta, posteriormente com melhora gradativa e podendo ter recuperação dentro de duas semanas. Em casos mais graves pode haver o internamento dessa criança, a prevenção para o não contágio em grande escala é isolar a criança infectada de outras crianças, aumentar os níveis de higiene, fazer desinfecção de superfícies e objetos e utensílios utilizados pelos indivíduos infectados. **Objetivo:** Popularizar a doença e suas manifestações para assim haver um diagnóstico precoce e prevenir surtos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os descritores “Doença mão, pé e boca” AND “Prevenção de doenças”. **Resultados:** A doença na fase aguda refere-se a fase de transmissão da doença e que os níveis de cuidados devem ser aderidos cuidados nos domicílios e em ambientes fechados que iram determinar a disseminação da doença na ausência do cuidado, que requer isolamento nessa fase, e o uso do álcool a 70% para limpeza e desinfecção do ambiente, já a identificação dessa doença começa com manifestações clínicas como aftose na cavidade oral, que pode envolver desidratação referente a dificuldade de deglutir, apresentar presença de febre, dor de garganta, e a não aceitação da dieta, por conta dessas lesões na cavidade oral e língua apresentadas. **Conclusão:** Diante disso vemos a necessidade da divulgação da doença e suas manifestações, assim diminuindo o possível contágio. Desenvolver ações de assistência à saúde, sobre informação acerca da doença e complicações graves em criança menores 5 anos, frisar a importância das medidas de higiene e a necessidade do isolamento na fase aguda da doença.

Palavras-chave: doença mao-pé-boca, cuidado de enfermagem, prevenção de doenças.

RESISTÊNCIA INSULÍNICA NA GESTAÇÃO E O APARECIMENTO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: ASPECTOS BIOQUÍMICOS E FISIOPATOLÓGICOS

Naila Caroline Barbosa de Morais¹, Ranielle Silvestre Gomes¹, Ihago Saraiva de Alencar Silvestre¹, Paloma Pereira da Silva¹, Aracelio Viana Colares²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: enf.nailacaroline@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é conceituada pela Organização Mundial da Saúde como uma intolerância aos carboidratos, diagnosticada durante a gestação. Nesse período, ocorrem alterações no metabolismo da mulher para suprir as necessidades do feto, como a formação de hormônios gestacionais. A placenta atua como órgão endócrino, secretando uma quantidade considerável desses hormônios, responsáveis pela manutenção dos eventos gestacionais e desenvolvimento fetal. Porém, alguns desses hormônios são considerados contrainsulínicos, por ter ação bloqueadora à insulina. Essa resistência, fisiologicamente, é favorável ao feto, pois dessa forma, ele tem mais glicose disponível para o seu uso energético. Mas em situações anormais, esse processo pode gerar hiperglicemia e acarretar em algumas complicações tanto para a gestante como para o feto. **Objetivo:** Analisar a relação dos hormônios da gestação com a ocorrência da DMG, entendendo fatores bioquímicos e fisiopatológicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática. Tendo como fonte de pesquisa os sites de busca da SCIELO, PubMed e livros do acervo pessoal da autora. **Resultados:** A resistência a insulina nas gestantes é causada principalmente pela ação do hormônio lactogênio placentário (LPH), responsável por estimular o desenvolvimento da mama e da lactação. Somado ao LPH, o cortisol, estrogênio, progesterona e prolactina também diminuem a ação da insulina. Na expectativa de compensar a hiperglicemia, as células beta pancreáticas começam a secretar mais insulina, mas esse processo pode não ser suficiente para sobrepor a resistência já instalada, levando ao quadro de hiperinsulinemia. Tanto a hiperglicemia como a hiperinsulinemia causam anormalidades durante a gestação, como a macrosomia fetal, polidrâmnio, malformação, pré-eclâmpsia, parto pré-termo e, consequentemente, a necessidade de cirurgia cesárea. **Conclusão:** Analisando os fatos evidenciados, é possível relacionar a resistência insulínica com a presença dos hormônios gestacionais. Levando em consideração que essa patologia é a complicação clínica mais comum nas gestantes, e que as mulheres que a desenvolveram estão mais propensas a terem diabetes tipo 2 depois de 10 anos, torna-se claro a importância de entender a doença e seus aspectos para embasar e qualificar a assistência multiprofissional às portadoras de DMG.

Palavras-chave: diabetes gestacional, antagonistas da insulina, gravidez.

ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A SURTO PSICÓTICO EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre¹, Naila Caroline Barbosa de Moraes¹, José Nacélio da Silva Ferreira¹, Ranielle Silvestre Gomes¹, Ariadne Gomes Sampaio²

¹Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: enf.ihagodealencar@gmail.com

Introdução: Tendo em vista que a Estratégia Saúde da Família (ESF) apresenta-se como a porta de entrada do serviço de saúde pública brasileiro, o profissional de enfermagem necessita estar capacitado para intervir nas mais diversas intercorrências expressas pelos clientes. Dentre múltiplas problemáticas, as condições psicopatológicas, mesmo que atípicas, se fazem presentes nesses ambientes. Nessa perspectiva, o olhar holístico e o conhecimento científico, somada a escuta terapêutica, constituem-se como alicerce para uma abordagem amplamente qualificada. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discente de enfermagem no campo de estágio em ESF sobre a abordagem de enfermagem diante de paciente em surto psicótico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, produzido com base na vivência pedagógica, na disciplina de Saúde Coletiva, da graduação de Enfermagem, de uma instituição de ensino superior, privada, no cariri Cearense, no mês de novembro de 2021. A vivência foi sucedida no âmbito de ESF, campo de estágio da referida disciplina, cuja participação direta possibilitou a análise comportamental da equipe de enfermagem e o seu preparo, ou ausência do mesmo, para intervenção na situação de surto psicótico na ESF. **Resultados:** A integralidade é, indubitavelmente, um fator indispensável na recepção de pacientes na atenção primária, inclusive acometidos por patologias que comprometem a saúde mental. Outrossim, a integralidade inclui-se como princípio doutrinário do próprio Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse viés, quando aplicado à rotina profissional dos enfermeiros, é possível apresentar resultados fidedignos aos esperados quando se foi concretizada a Reforma Psiquiátrica Brasileira, contrapondo-se a ideia hospitalocêntrica e manicomial, realizando, por conseguinte, a práxis da mesma. **Conclusão:** Destarte, é sabido que mesmo havendo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) disponíveis para acesso dos clientes que apresentam saúde mental comprometida com transtornos graves e crônicos, esses buscam o serviço de saúde mais próximo, geograficamente, pois a ESF do seu bairro configura-se nesse parâmetro de proximidade. Com isso, é imprescindível que os profissionais de enfermagem da ESF tenham domínio da situação para gerir a atuação da equipe a fim de promover a redução do estado nervoso crítico ocasionado pelo surto e posteriormente entender as especificidades do enfermo.

Palavras-chave: saúde mental, estratégia da saúde da família, profissionais de enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DE LITERATURA

Josefa Janaína Sampaio¹, Henrique dos Santos Gomes¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janainasampaio12@hotmail.com

Introdução: A humanização ao parto requer dos enfermeiros respeito ao que se referem os aspectos fisiológicos da mulher, sem qualquer intervenção desnecessária. É preciso que sejam reconhecidos todos os aspectos quanto ao parto e o nascimento, sejam eles sociais e culturais, sendo necessário suporte emocional a mulher e a sua família, para que possa já ir facilitando a formação dos laços afetivos familiares quanto ao vínculo da mãe e do bebê. **Objetivo:** Descrever os cuidados da enfermagem no parto humanizado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas as pesquisas na base de dados na Biblioteca Virtual da saúde. O levantamento foi realizado no período de abril de 2022, tendo como critérios de inclusão: artigo completo, base de dados Lilacs, assunto principal cuidados de enfermagem, idioma português, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Foram encontrados 14 artigos, sendo utilizado para realização desse trabalho 5 artigos. **Resultados:** A humanização do parto normal é respeitar de forma única a individualidade de cada mulher, sabendo vê-la e ouvi-la, assim também como seus familiares e acompanhantes. Requer muito da parte dos profissionais que sejam encontradas formas para que a mulher possa ter controle sobre o processo de parir e nascer. Respeitar a vontade da mulher em ter um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, monitorar o bem estar físico e emocional, durante todo o processo de atendimento, responder as informações solicitadas, permitir à mulher que ela caminhe durante o período de dilatação a adote a posição que deseja no momento de expulsão são atitudes necessárias da equipe de enfermagem. Técnicas de relaxamento para alívio da dor durante o trabalho de parto podem ser utilizadas como massagens e banho morno. Após o nascimento, permitir o contato pele a pele entre mãe e criança e o início do aleitamento materno, imediatamente após o nascimento também caracterizam a humanização do parto. **Conclusão:** O conjunto de medidas humanizadoras busca desestimular o parto medicalizado, artificial e violento, e incentivar as práticas e intervenções biomecânicas no trabalho de parto, consideradas como mais adequadas à fisiologia do parto, e, portanto, menos agressivas e mais naturais.

Palavras-chave: enfermagem, cuidados, parto humanizado.

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hamanda Ellen Grangeiro Cruz^{1,3}, Antônia Joceana Claudio Medeiros^{1,3}, Cinthia Ellen Souza dos Santos^{1,3}, Emilly Landim Ferreira^{1,3}, Erine Dantas Bezerra^{2,3}, Andréa Couto Feitosa^{2,3}

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: h.ellengrangeirocruz@gmail.com

Introdução: A gravidez gera no corpo feminino mudanças físicas, emocionais, e quando ela acontece na adolescência, pode resultar em maior vulnerabilidade ou riscos sociais para a mãe e filho. Portanto, a gravidez na adolescência é considerada como um problema de saúde pública, visto que requer maturidade biológica, psicológica e socioeconômica para prover as suas necessidades e a do filho. **Objetivo:** Identificar nas produções científicas as ações realizadas pelo enfermeiro para prevenção de gravidez na adolescência. **Método:** Trata-se uma revisão integrativa da literatura. Para levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, ocorrida no mês de maio de 2022, utilizando-se os descritores em saúde: “Gravidez na Adolescência”, “Educação Sexual”, “Cuidados de Enfermagem”, nos quais foram aplicados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, publicados entre 2012 a 2022 e nos idiomas inglês e português, totalizando 46 artigos. Foram excluídos estudos pagos e indisponíveis. Após a leitura destes, selecionou-se 10 artigos que atenderam ao objeto de estudo. **Resultados:** Observou-se que o enfermeiro deve envolver ações em saúde junto às instituições de ensino, favorecendo o vínculo do adolescente ao serviço de saúde. As ações devem ser prestadas de maneira prévia e contínua, sendo importante que seja aplicada antes mesmo do início da vida ativa, a fim de prevenir a gravidez na adolescência. Os estudos trazem informações acerca do tema, agregando e contribuindo de forma eficaz o entendimento sobre sexualidade e seus riscos quando realizados sem as devidas informações. Ao abordar o tema, é relevante romper as barreiras, esclarecer preconceitos e mitos advindos da vida sexual, sendo assim o enfermeiro deve estar sensível a esse público proporcionando um ambiente acolhedor e seguro. As condutas realizadas englobam informações quanto aos métodos contraceptivos, às formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis e suas recorrências, além do incentivo ao autocuidado e autonomia. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a gravidez na adolescência é um tema de bastante significância. A equipe multidisciplinar deve se aliar com a família e o contexto educacional, abordando pautas e desafios sobre educação sexual, com o propósito de minimizar as taxas de incidência de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: gravidez, adolescente, cuidados de enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Cícera Nayara de Oliveira Ferreira², Davi Gledson Francelino Silva¹, Jéssica Sisnando de Oliveira¹, Maria Jeanne de Alencar Tavares³

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Discente de enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro Do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: h.ellengrangeirocruz@gmail.com

Introdução: A gravidez é um momento de mudanças no corpo da mulher, envolvendo as diversas esferas emocionais e fisiológicas da gestante. O desgaste emocional da mulher se apresenta de modo crescente ao longo dos meses, com a evidência da infecção por determinadas patologias, que incluem o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). Com o diagnóstico positivo e conclusivo, são desencadeados diversos sentimentos, incluindo a não aceitação e o medo da contaminação a nível placentário, podendo contaminar ao recém-nascido ao nascer além do receio da marginalização perante a sociedade ao longo da vida. Diante disso, o cuidado da saúde para a puérpera necessita da vinculação multiprofissional, garantindo a humanização e apoio. A equipe de enfermagem possui papel indispensável no acolhimento à mulher, com a escuta ativa e intervenções dos cenários enfrentados. Além disso, a educação em saúde faz-se presente, incluindo também o (a) parceiro (a) nos processos enfrentados. **Objetivo:** Mensurar a atuação da equipe de enfermagem diante a aceitação do diagnóstico e prevenção da contaminação vertical pelo HIV. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura implementada por meio de pesquisa na base de dados google acadêmico, entre os anos 2017 à 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, gestantes, soropositividade para HIV com operador booleano “AND”, sendo obtidos 20 estudos, e desses, 08 artigos foram selecionados. **Resultados:** Com o apoio da equipe de enfermagem, o quadro de aceitação da doença é facilitado, promovendo o conforto e propagação de conhecimentos a respeito do prognóstico. O enfermeiro possui papel fundamental durante todo o processo, sendo um elo indispensável entre a unidade de saúde e adesão da cliente ao acompanhamento, incluindo o acolhimento psicológico, educação em saúde e incentivo a adoção de práticas para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Conclusão:** É de suma importância a capacitação da equipe de saúde, visando a promoção do acolhimento humanizado, prevenindo a contaminação vertical.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, gestantes, soropositividade para HIV.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE COOMBS INDIRETO NO EXAME PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM FATOR RH NEGATIVO

Maria Simony Matias da Silva¹, Raquel da Silva Andriola¹, Déborah Mariá de Sousa Ferrer¹,
Maria do Socorro de Lima Barros¹, José Junior dos Santos Aguiar²

1 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariasimony2808@gmail.com

Introdução: A gestação é um dos fenômeno mais brilhantes da humanidade e sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências, Porém na menor parte dos casos alguns agravos podem apresentar evolução desfavorável. Uma dessas evoluções desfavoráveis é quanto ao risco do bebê nascer com Doença Hemolítica do Recém nascido. Para prevenir esses agravo usa-se bastante o teste de Coombs indireto. **Objetivo:** O presente trabalho visa conhecer a aplicabilidade do teste de coombs indireto e relatar sua importância para o acompanhamento pré-natal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Para a busca de dados foi utilizado a biblioteca eletrônica SCIELO e Google Acadêmico, no período de maio de 2022, com os seguintes descritores: coombs na gestação; exames laboratoriais na gestação, teste de coombs indireto; gestação e coombs indireto. A estratégia de busca foi adaptada às bases de dados pesquisadas, seguindo seus critérios de pesquisa. Para isso foi utilizado os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os termos e “NOT” como forma de exclusão dos artigos. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos disponíveis nas plataformas no idioma português e modalidade artigo, entre os anos de 2018 a 2022 e os de exclusão foram: trabalhos que não se encaixavam nos critérios de inclusão. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos sobre a temática e 7 deles foram descartados por não estarem de acordo com os criterios propostos. Os 5 trabalhos aproveitados, foram detalhadamente estudados e neles, fica claro que o teste de Coombs indireto é aplicado como medida investigativa/preventiva no tocante a Eritroblastose fetal em gestantes Rh-. E todos os autores em unanimidade afirmam que o teste de coombs indireto é de extrema importância para o acompanhamento pré natal, devendo ser aplicado sempre que a gestante apresentar tipagem sanguínea Rh-. **Conclusão:** Conclui-se que o pré-natal é ferramenta essencial na prevenção de moléstias gestacionais para a futura mamãe e para o bebê. E os exames laboratoriais são ferramentas imprescindíveis nesse processo. Dentre eles o teste de Coombs indireto, padrão ouro na prevenção da Doença Hemolítica do Recém Nascido (DHRN). O que faz dele um exame extremamente importante quando a gestante possui o grupo sanguíneo Rh negativo.

Palavras-chave: Pré-natal, Tipagem sanguínea, Coombs Indireto.

PERFIL CLINICO-LABORATORIAL DE DOENTES RENAI CRÔNICO NA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ, BRASIL

Emilly Landim Ferreira^{1,2}, Cristiane Couto Feitosa Carvalho³, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz^{1,2}, Andréa Couto Feitosa^{2,5}, Sáskia Thamiles Bezerra Coutinho⁴

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC) (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Enfermeira, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴Enfermeira da Clínica de Hemodiálise (CLINIRIM) – Barbalha, Ceará, Brasil.

⁵Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: emilly450@hotmail.com

Introdução: A doença renal crônica é um problema de saúde pública global, a qual é definida pelo seu caráter crônico, um período igual ou superior a 3 meses, e pelas lesões morfofuncionais identificadas nos rins a partir das alterações patológicas de biomarcadores de lesão renal em análises urinárias ou sorológicas. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico-laboratorial, estabelecendo a frequência de Hiperparatireoidismo Secundário (HPTS) entre doentes renais crônicos. **Método:** Estudo quantitativo realizado em uma clínica de nefrologia na região do Cariri em agosto de 2021. A amostra foi composta por 234 prontuários digitais de pacientes com doença renal crônica, com critérios de inclusão: estar em tratamento de Terapia Renal Substitutiva (TRS) na modalidade de hemodiálise há no mínimo 6 meses e ter resultados dos exames laboratoriais de Paratormônio Intacto (PTHi), Cálcio Sérico (CAS), Fósforo (P), Fosfatase Alcalina Total (FALCt) e Vitamina D (Vit. D) disponibilizados no banco eletrônico. Os critérios de exclusão: idade abaixo de 18 anos, pacientes que realizam TRS na modalidade de diálise peritoneal, transplantados renais e com campos dos prontuários incompletos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário. Para análise dos resultados laboratoriais utilizou-se dados dos meses de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. **Resultados:** Examinaram-se dados de 234 pacientes, com idade média de 56,29±16,55 anos, sendo 143 (61,1%) do sexo masculino e 91 (38,9%) do feminino. A frequência de HPTS na amostra total foi de 50% (n=117), sendo que deste total 8,9% (n=21) apresentam valores de PTHi superior a 1000 pg/mL. Através da estatística inferencial foram analisadas as diferenças entre os exames laboratoriais de PTHi, P, FALCt, CAS e Vit. D quando agrupados em diferentes categorias. Verificou-se que os pacientes com idade ≥71 anos exibiam níveis mais baixos de PTHi e FALCt e aqueles em mais tempo de tratamento de hemodiálise (≥205 meses) níveis mais elevados. Ainda nesse grupo de idade, os dados demonstram haver uma queda nos níveis de P. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada ao comparar os valores de CAS e Vit. D. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que os achados encontrados são similares aos de outras pesquisas retrospectivas com doentes renais crônicos que apresentam HPTS. A realização deste estudo pode contribuir com a melhora da assistência de saúde no acompanhamento e manejo de pacientes que realizam terapia renal substitutiva.

Palavras-chave: doença renal crônica, hiperparatireoidismo secundário, insuficiência renal, hemodiálise.

CIRCUNSTÂNCIA E FATORES DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cinthia Ellen Souza dos Santos¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Davi Gledson Francelino da Silva¹, Adriana Siqueira Ferreira¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ellen.souza978@gmail.com

Introdução: As lesões por pressão representam um grande problema de saúde pública, repercutindo de maneira negativa o processo de adoecimento do paciente em unidade de terapia intensiva. As lesões por pressão são ocasionadas devido à pressão exercida às proeminências ósseas gerando dano tecidual. Sua fisiopatologia é determinada pela pressão, atrito e umidade e pode ser classificadas em 4 estágios. É de competência do enfermeiro ao realizar curativos avaliar, e qualificar a equipe afim de prevenir lesões garantindo o conforto e segurança ao paciente. **Objetivo:** descrever os cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva frente ao tratamento e prevenção de lesões por pressão. **Método:** trata-se de uma revisão integrada da literatura, utilizado as bases SCIENCE DIRECT, SCIENCIDI, UERJ, MEDLINE/PUBMED e SCIELO utilizando os descritores em DeCS: “Cuidados de enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Lesão por Pressão”. Aplicando o operador booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão de artigos disponíveis de forma completa e gratuita, dos últimos 5 anos (2017 á 2022) nos idiomas inglês, português e espanhol, Foram encontrados 108 estudos dos quais 7 cumpriram os critérios previamente estabelecido e foram incluídos na revisão. 101 estudos foram excluídos por indisponibilidade, ausência de relevância da temática descrita e por serem pagos. **Resultados:** os estudos apontam a utilização de escalas, destacando-se a escala de Braden que avalia o risco do surgimento de lesões por pressão nos pacientes e que, além disso, deve realizada as mudanças de decúbito promovendo a hidratação da pele o uso de hidrocoloide de forma preventiva a fim de amenizar possíveis surgimentos de traumas de pele, a utilização do colchão pneumático que tem por objetivo alternar os níveis de pressão fazendo com que haja um alívio da tensão em proeminências ósseas ou a utilização de coxins evitando que o paciente passe por um longo período em superfície rígida. **Conclusão:** Diante do contexto apontado se faz necessário que protocolos sejam instalados e supervisionados para que tenha-se um apontamento e direcionamento a prevenção de maneira efetiva para as lesões por pressão.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, unidade de terapia intensiva, lesão por pressão.

SÍNDROME DE BURNOUT E O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID 19

Rogério Bezerra de Oliveira¹, Maria Suely Ferreira¹, Josefa Andreia Alencar Santos¹, Alana Moraes Venancio Paiva², Aline Moraes Venancio de Alencar³

¹Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Enfermeira Intensivista do Hospital Regional do Cariri. Mestre em Terapia Intensiva. Especialista em Emergência e UTI. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

³Enfermeira Especialista. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Autor correspondente: rbo18111979@gmail.com

Introdução: O cenário mundial vivenciou o desafio da luta contra a proliferação do novo coronavírus humano (SARS-CoV-2), agente etiológico responsável por desenvolver a COVID-19. Com a pandemia, diversas mudanças ocorreram no ambiente laboral do enfermeiro ocasionada pela COVID-19, desencadeando uma relação com o desenvolvimento da síndrome de burnout, um transtorno que possui relevância no contexto dos profissionais da saúde repercutindo negativamente para o trabalhador e o paciente. **Objetivo:** Refletir sobre o trabalho experienciado pelo enfermeiro no enfrentamento a pandemia de COVID-19 e a relação com o desenvolvimento da síndrome de burnout. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) avaliando nos últimos dois anos por meio dos descritores: síndrome de burnout, enfermeiro, COVID 19 as publicações acerca da temática apresentada. A busca dos dados ocorreu entre os meses de abril a maio do ano corrente. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro, assim como toda a equipe de saúde vivenciaram um nível muito elevado de estresse no ambiente laboral, desencadeado pela pandemia da COVID 19. A partir das evidências já disponíveis e de algumas reflexões abordadas no presente estudo, suscita-se que a pandemia pode predispor a síndrome de burnout, em maior prevalência, os profissionais que atuaram na linha de frente de combate à COVID-19. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se destaca, devido seu protagonismo na organização da linha de frente dos serviços e no exercício da gerência do cuidado. Foi possível constatar que os profissionais com maior tempo de experiência de trabalho em saúde conseguiram ter maior controle de situações de estresse e ansiedade com mais capacidade de resolução de problemas no ambiente laboral, logo os enfermeiros com menos anos de experiência de trabalho foram relativamente mais propensos ao burnout. **Conclusão:** O burnout é uma doença decorrente de muito estresse e excessos no trabalho, por isso o cuidado em relação aos profissionais enfermeiros e a suas condições de trabalho não devem ser apenas circunstanciais, ou seja, decorrente da pandemia, mas possa ocorrer de maneira constante, promovendo ações de saúde que ultrapassem os fenômenos de saúde e de doença que, porventura, assolem nossa sociedade como um todo, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias estruturais, afim de reduzir o impacto do processo de trabalho e consequentemente o desenvolvimento da síndrome de burnout.

Palavras-chave: síndrome de burnout, enfermeiro, COVID 19.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Manuella da Silva Brito¹, Ana Beatriz Rodrigues de Lima¹, Nadja França Menezes²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: manuellabritoenf@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento da criança pois, além de possuir proteínas, lipídios, carboidratos, minerais e vitaminas, contém 88% de água. A amamentação deverá ser exclusiva até os seis meses de idade proporcionando um bom desenvolvimento e protegendo a criança de infecções, doenças respiratórias e crônicas. A criança amamentada tem um crescimento e desenvolvimento satisfatório quando comparada com as crianças não amamentadas ou desmamadas precocemente. As causas mais comuns que impedem o aleitamento estão relacionadas à pouca quantidade e à intuição que o leite não tem nutrientes suficientes, contribuindo para o desmame precoce e podendo resultar em alguma enfermidade. **Objetivo:** Informar as pessoas a importância do aleitamento materno e seus benefícios para o desenvolvimento da criança. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, através da pesquisa de artigos nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e BVS que discorrem sobre o aleitamento materno. Foram usadas os descritores: aleitamento materno and desenvolvimento infantil. Evidenciou-se 2.670 artigos, destes 22 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: texto completo, idioma português e publicados nos últimos 5 anos. E como critério de exclusão: artigos duplicados, que não atendessem a temática abordada e idioma inglês. **Resultados:** Nossa pesquisa relatou que a resultância do leite materno sobre a saúde das crianças é fonte universal de nutrição para os bebês, contribuindo significativamente para ingestão de energia e micronutrientes no primeiro ano de vida confirmando a eficácia do LM na proteção contra diversas doenças. **Conclusão:** Conclui-se que, na fase inicial da vida, o LM é indiscutivelmente o melhor alimento a ser ofertado, pois somente ele oferece a quantidade energética ideal e todos os nutrientes necessários para o crescimento do lactente, promovendo a saúde das crianças.

Palavras-chave: aleitamento materno, desenvolvimento infantil, criança.

PROTEÍNA C REATIVA E IMUNOGLOBULINA M RELACIONADOS A INFECÇÕES NEONATAIS

Maria Alice Nascimento de Lima¹, Maria Clara Costa Cardoso¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alicelima9699@gmail.com

Introdução: A sepse neonatal é uma grave intercorrência do período após o nascimento do bebê. Trata-se de uma causa importante de morbidade e mortalidade entre recém-nascidos, especialmente aqueles com algum fator de risco. **Objetivo:** Verificar, em recém-nascidos com fatores de risco para infecção, o papel da proteína C reativa (PCR) e da imunoglobulina M (IgM) como indicadores de infecção. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados, tendo como veículo o site BVS (biblioteca virtual de saúde) e Scielo Brasil. Foram utilizadas as palavras-chaves: Infecções neonatais, proteína C Reativa. Os critérios utilizados foram artigos escritos em português com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico dos últimos dez anos tendo como base de dados BDENF e LILACS e os critérios de exclusão foram estudos repetidos e/ou que não se enquadrassem na temática proposta. Sendo selecionado dois artigos que resultaram na produção dessa revisão. De acordo com os artigos selecionados, foram estudados 57 recém-nascidos que apresentavam, como fatores de risco para infecção ruptura prematura de membranas, associada ou não a amniotite clínica, ou a infecção de trato urinário. Foram classificados em três grupos, de acordo com a idade gestacional <34 semanas, entre 34 – 36 6/7 semanas e (>37 semanas). O diagnóstico de infecção foi baseado em critérios clínicos e laboratoriais, e foram incluídos entre os métodos de diagnóstico e dosagem de PCR e de IgM. Os exames laboratoriais foram colhidos ao nascimento e no quinto dia de vida. **Resultados:** Dos 57 recém-nascidos estudados nos artigos selecionados, 18 (31,5 por cento) apresentaram sepse, sendo 13 (22,8 por cento) a forma precoce e cinco (8,7 por cento) a forma tardia. Houve associação estatisticamente significativa entre idade gestacional, peso e presença de infecção, constituindo o grupo com idade gestacional inferior a 34 semanas o mais acometido e o que apresentou também maior número de óbitos relacionados com o processo infeccioso. Não se observou associação estatisticamente significativa entre sexo e infecção nos três grupos estudados. Em relação à IgM, houve diferença estatisticamente significativa entre níveis séricos médios de IgM dos RNs infectados que se mostraram superiores aos dos não-infectados nos três grupos de idade gestacional, tanto ao nascimento como no quinto dia, sendo esta diferença mais evidente no quinto dia. **Conclusão:** A PCR foi o melhor indicador de infecção, revelando-se esta prova confiável para seguimento clínico no quinto dia de vida, e naqueles casos que apresentaram infecção tardia foi a primeira prova a se mostrar alterada.

Palavras-chave: recém-nascido, proteína C reativa, sepse neonatal.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA COVID-19 EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Rodrigues de Lima¹, Manuella da Silva Brito¹, Ires Mariana Alves Lopes¹, Francisco Thiago de Oliveira¹, Nadja França Menezes²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: abrbeatriz.lima@gmail.com

Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus da família coronavírus, responsável pela pandemia que teve início em 2019 e que deixou resquícios devastadores na população de todo o planeta. Por ser algo tão recente torna-se intrigante o fato de como se manifesta em determinadas faixas etárias, pois, diferentemente dos adultos, as crianças vivenciam a COVID-19 com sintomas mais brandos e raramente experimentam a forma grave da doença. Os sintomas mais comuns são tosse, eritema faríngeo e febre, sendo que, as causas para esses sintomas mais tênues ainda não são totalmente conhecidas, apesar de algumas hipóteses já terem sido levantadas sobre o caso. **Objetivo:** Relatar como os sintomas se manifestam em crianças que adquiriram o coronavírus. **Método:** Trata-se a uma revisão da literatura alcançada através da pesquisa de artigos nas bases de dados GOOGLE ACADEMICO e SCIELO que discorrem sobre a sintomatologia do coronavírus em crianças. Foram utilizados os termos criança, coronavírus e enfermagem. Evidenciou-se 39 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão que são: texto completo, área temática de enfermagem, ano de publicação em 2021 e idioma português. E como critério de exclusão: artigos que não atendessem a temática abordada e idioma inglês. **Resultados:** Observou-se que o sistema imune infantil não tende a apresentar desregulações como o do adulto, pois este grupo apresenta respostas imunes desbalanceadas, levando a altas liberações de citocinas, geralmente associadas a danos nos pulmões e pior prognóstico para os pacientes, em contrapartida a lactentes e crianças, nos quais seriam esperadas diferenças na imunidade inata e uma resposta mais eficiente das células T, capazes de eliminar o vírus. Apesar dessas evidências, a hipótese mais aceita sobre esta discussão é sobre a expressão da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) nas células epiteliais tipo I e II dos alvéolos pulmonares. Evidenciou-se que a ECA2 é o receptor do SARS-CoV-2, necessário para a entrada na célula hospedeira e subsequente replicação viral. Logo, uma expressão limitada dessa enzima na infância, um período em que os pulmões ainda estão em desenvolvimento, poderia proteger as crianças das manifestações mais graves da patologia. **Conclusão:** Constatou-se que, com todas essas evidências, as crianças representam uma fonte importante de transmissão do vírus, uma vez que, assintomáticas, não tem conhecimento que possuem a doença e propagam para a comunidade.

Palavras-chave: covid-19, criança, sinais e sintomas.

PROCESSO EDUCATIVO DE ENFERMAGEM COM MULHERES CLIMATÉRICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Anaiza dos Santos Nascimento Patricio¹, Carolayne Francisca Josino dos Santos¹, Maria Isla Gomes de Andrade¹, Maria Suzanny Santos da Silva¹, Carolayne Francisca Josino Dos Santos¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anaizasantosnascimento@gmail.com

Introdução: O climatério é um período habitual no desenvolvimento fisiológico do ciclo vital do organismo feminino no qual algumas manifestações sintomáticas são apresentadas, e estão relacionadas fundamentalmente a suspensão do ciclo menstrual. Por falta de orientações, conhecimento e educação, muitas mulheres vivenciam esse período sem o conhecimento total acerca de suas características. Nesse contexto, acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado na atenção básica ganham protagonismo ao ter perspicácia clínica para reconhecer esses sintomas, orientar e conduzir essas mulheres a uma ampla compreensão sobre o assunto. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado na orientação ou processo educativo de mulheres climatéricas. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. Um relato de experiência é uma produção acadêmica que visa o compartilhamento de uma determinada vivência para aprofundamento de conhecimento. No estágio supervisionado I no âmbito da atenção básica, as acadêmicas têm a oportunidade de realizar consultas na unidade de saúde voltadas a mulheres em todas as fases do ciclo vital. Esse processo acontece em dias e turnos específicos, seguindo o cronograma da instituição. **Resultados:** Percebe-se ao longo do estágio que as mulheres que realizam o exame citopatológico, apresentam durante as consultas sinais e sintomas típicos da fase climatérica, porém sem compreender esse período. Nesse momento de consulta de enfermagem é importante que o grupo organizado junto com a preceptora conduza essa mulher com informações pertinentes que lhe tragam bem-estar e qualidade de vida. Vivenciar o processo educativo de mulheres climatéricas durante o estágio potencializa a formação em enfermagem, pois permite aos acadêmicos uma percepção mais aguçada sobre as especialidades do grupo público feminino ainda mais especificamente as que vivenciam o climatério. Ademais é importante ressaltar as necessidades de os profissionais de enfermagem estarem atentos às especificidades desse contexto, realizando encaminhamentos necessários e oferecendo uma assistência de qualidade e integral. **Conclusão:** Dessa forma, considera-se a pertinência do processo educativo em mulheres climatéricas de modo a alcançar a promover um cuidado qualificado.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, climatério, saúde da mulher.

SUPORTE BÁSICO A VIDA: OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO NO ÂMBITO DA PEDIATRIA

Ana Beatriz Coelho¹, Ana Carolyn Lourenço Sousa¹, Lays Layane Vieira Bitu¹, Lorrana de Alcântara dos Santos¹, Pedro Hamilton de Sousa Linard¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Mestre do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: bianunescoelho@gmail.com

Introdução: O suporte básico a vida pode ser entendido como um conjunto de mecanismos referentes à redução de danos e riscos à morte, seja em ambiente intra ou extra hospitalar. Esse suporte poderá ser realizado tanto por os profissionais da saúde, quanto por socorristas leigos, o importante é dominar a execução certa para tal. O presente estudo tem como objetivo a aplicação dos dispositivos referentes à OVACE no âmbito da Pediatria. **Objetivo:** Exemplificar o conteúdo referente à OVACE no âmbito da pediatria, demonstrando em momento ulterior a atuação do profissional perante o caso concreto. **Método:** O principal método utilizado tem característica qualitativa com revisão bibliográfica descritiva. Os conhecimentos voltados para a Ciência da Saúde foram obtidos através da Biblioteca Virtual de Saúde, com o descritor de protocolos clínicos, na qual foi selecionado um material que trazia uma abordagem mais geral do caso. Foram utilizados artigos e monografias obtidos através da pesquisa direta e informações provenientes do site do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** A OVACE trata da obstrução das vias aéreas causada por aspiração de corpo estranho nas áreas da laringe ou traqueia. É importante validar que este tema é de fundamental importância, haja vista que é uma grande causa de morte ao redor do mundo. Essa obstrução poderá ser leve ou severa, sendo a primeira com a presença de tosse e a emissão de sons e a segunda com clara dificuldade de respirar e inconsciência. Na área da Pediatria quando for leve e esteja consciente, deve-se pegar a criança no colo em pé e permitir que tussa; quando for severa e esteja consciente, deve realizar uma inclinação em que a cabeça fique inferior aos membros superiores do agente e desferir cinco golpes com a região hipotênar entre as escápulas até expelir o corpo e quando for severa com perda de consciência, deve interromper os golpes na área dorsal, checar o pulso, realizar compressões torácicas a fim de remover o corpo estranho, abrir vias aéreas e realizar inspeção, e caso não consiga, realizar laringoscopia direta e remoção com pinça, tentando ao máximo, transportar para hospital. **Conclusão:** Faz-se essencial prestar uma observância a este âmbito, a fim de prezar pela saúde do indivíduo e evitar a todo modo o seu falecimento. Infelizmente, este é um problema comum, mas que deve ter atenção coletiva a fim de reconhecer e evitar o fato.

Palavras-chave: suporte básico a vida, saúde, OVACE.

ENFERMAGEM MATERNO - INFANTIL: UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO NAS GESTANTES

Cicera Nayara de Oliveira Ferreira¹, Cicero Yago Lopes dos Santos², Hamanda Ellen Granjeiro Cruz², Maria Thais Maciel de Sousa², Jéssica Sisnando de Oliveira², Maria Jeanne de Alencar Tavares³

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ciceraoliveira.cn@gmail.com

Introdução: A gravidez é um período marcado por intensas alterações físicas e hormonais na vida da mulher, as quais podem refletir diretamente em sua saúde psicológica. O surgimento dessas alterações psíquicas está relacionado com um conjunto de fatores intrínsecos e externos da vida dessa gestante. Entretanto, vale ressaltar que a depressão desenvolvida durante a gravidez é considerada uma problemática preocupante, haja vista a sua forte relação com o desenvolvimento de depressão pós-natal, nascimento de recém-nascido de baixo peso, prematuridade, além de afetar no desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Compreender o desenvolvimento da depressão nas gestantes por meio de uma revisão de literatura. **Método:** O presente trabalho constitui-se uma revisão de literatura de cunho descritivo com abordagem qualitativa. Realizada no mês de setembro de 2021, a pesquisa tem como base de dados os artigos indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. Executando um cruzamento com o operador booleano “AND” para os descritores saúde mental, gestante e enfermagem obtendo-se 110 artigos. Foram incluídos os artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão, foram descartados os estudos que se apresentavam inconclusivos, repetitivos e fora da temática. Após a leitura dos artigos, apenas 4 foram incluídos para realização da discussão.

Resultados: A gestante está sujeita a fatores psicológicos internos, inerentes à própria pessoa, e a fatores que deriva do ambiente em que vive, os quais corroboram com o desenvolvimento ou agravamento de sintomas psicológicos. Dentre os fatores intrínsecos, aos autores referem que o 3º trimestre é o momento que se intensifica a ansiedade na gestante devido à proximidade do parto, sendo um período difícil para ela. Foi um consenso dos autores pesquisados a postura do enfermeiro na assistência integral a essa mulher, a partir do conhecimento da gravidez, oferecendo-lhe acolhimento e empatia. Assim, a gestante se sentirá segura para expor seus sentimentos e aflições deste período. **Conclusão:** Nesse sentido, o presente estudo evidenciou que a presença da depressão nas gestantes decorre de fatores internos e externos da vida da mulher. Ademais, a consulta de enfermagem durante o pré-natal torna-se um meio para a detecção precoce de sinais de depressão e melhoria na assistência a gestante.

Palavras-chave: saúde mental, gestante, enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO TEÓRICO-PRÁTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Anne Caroline Rocha de Sousa¹, Maria Bruna Braga da Silva¹, Ana Bruna de Sousa Lima¹, Gabriela Mendes do Nascimento¹, Ivo César Saraiva da Silva¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Introdução: Estágio é o momento prático onde é vivenciado tudo o que foi aprendido em teoria, ação que oferta o desenvolvimento das habilidades práticas dos futuros profissionais. A prática possibilita a construção de conhecimentos específicos, sobre o relacionamento profissional e interprofissional. Embora os estudantes da área da saúde, em específico na enfermagem, tenham uma formação para atuar em diferentes contextos no âmbito a saúde, vivenciar o cuidado e assistência de enfermagem diante uma pandemia ocasionada pelo SARS-CoV2 que foi considerada como uma grave emergência de saúde pública, embora seja uma experiência desafiadora, também pode proporcionar muito conhecimento. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área restrita do hospital voltada para cuidados de pacientes críticos e que demandam de monitoramento contínuo e suporte de vida avançado. Durante o período de pandemia esse setor teve que ser reorganizado de acordo com a grande demanda de pacientes e suas necessidades. **Objetivo:** relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem em seu processo de construção do aprendizado disponibilizado através do local de suas aulas teórico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, desenvolvido por discentes do 8º semestre, durante praticas em um serviço de UTI no estágio de enfermagem clínica e cirúrgica, no interior do estado do Ceará. As aulas aconteceram no período entre o primeiro semestre de 2021 e o segundo semestre de 2022. **Resultados:** A experiência vivenciada durante a vivência, estimulou o uso adequado e racional dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI); a necessidade de instituir medidas de apoio á saúde mental do profissional. **Conclusão:** o estágio permitiu com que os estudantes do 6º semestre adquirissem novos conhecimentos sobre as técnicas cirúrgicas e procedimentos realizados na UTI, favorecendo para o bom desenvolvimento e a importância de aliar teoria à prática.

Palavras-chave: enfermagem, aula prática, UTI.

A INCIDÊNCIA DE GESTAÇÕES EM MULHERES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Luanne Monteiro Bacurau do Vale, Ingrid Oliveira do Nascimento, Maria Luiza Saraiva, Claudenice Carneiro Pereira, Juliana Paula Aguiar Queiroz, Jeanne Alencar

1 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luannemonte@gmail.com

Introdução: Doença renal crônica é a diminuição lenta e progressiva da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue, anemia se desenvolve, nervos são prejudicados, risco de aterosclerose. Nesse âmbito, a DRC associada a gestação pode trazer riscos materno - fetal. O estágio da doença em questão e a existência de outras comorbidades como hipertensão arterial que poderá levar a pré-eclâmpsia, diabetes e proteinúria podem agravar os surgimentos de complicações. O recém-nascido poderá apresentar complicações como baixo peso ao nascer e prematuridade, se tornando um risco para a gravidez, independentemente da gravidade da doença. Apesar do conhecimento atual de que estágios mais leves têm um melhor prognóstico. A utilização de alguns medicamentos pode ocasionar má formação e/ou morte fetal. **Objetivo:** Avaliar a possibilidade da gestação em mulheres com DRC. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de caso clínico sobre gestação em paciente submetida a hemodiálise. A busca pelos artigos ocorreu no mês de maio/2022, por meio de consulta nas bases de dados: Biblioteca em saúde virtual- BVS foram utilizados os seguintes descritores: gestação, gemelar, complicações. Como critérios de inclusão utilizaram-se textos completos, disponíveis gratuitos no idioma português e publicado nos últimos 5 anos. Foram selecionados dois artigos. **Resultados:** Após a leitura e análise destes artigos, evidenciou-se que é uma situação rara, mas não impossível, que 7% das mulheres com DRC podem ter uma gestação efetiva. **Conclusão:** Evidencia-se que não há estudos suficientes que possibilite uma exatidão adequada da frequência de gestações em mulheres com problemas renais, porém, devido ao grande índice de casos sugere-se aprofundar os estudos e maior empenho dos profissionais para que haja uma assistência de qualidade a essas pacientes e consequentemente melhores êxito na gestação.

Palavras-chave: Gestação, Gemelar, Complicações.

O USO EXACERBADO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

Ana Thais Macedo Silva¹, Rafaela Sales Bizerra¹, Renata Evaristo Rodrigues da Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thais.sana@outlook.com

Introdução: Indubitavelmente, muitas *fake news* tomaram grandes proporções na pandemia da COVID-19, aproveitando-se da fragilidade da população, muitos sites de notícias espalharam possíveis curas e usos de medicamentos sem nenhuma base científica, e até mesmo com ineficácia comprovada. O uso exacerbado de alguns medicamentos, como da Ivermectina, seguiu presente nas campanhas de prevenção para COVID-19, incentivado por meio das mídias sociais, nas páginas oficiais da internet tanto das secretarias de saúde, quanto no Ministério da Saúde do Governo Federal do Brasil, mesmo sem evidências científicas comprovada da sua eficácia. **Objetivo:** O presente trabalho buscou realizar uma reflexão acerca dos riscos implicados na automedicação evidenciada na pandemia provocada pelo COVID-19. **Método:** A coleta de dados foi realizada através de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, onde utilizou-se as bases de dados Scielo, com as palavras chaves “COVID-19” e “AUTOMEDICAÇÃO”, sendo avaliado o tipo de literatura escolhida e as bases científicas aplicadas. Foram incluídos artigos que estavam na língua portuguesa. Como critério de exclusão, foi descartado artigos que não estavam de acordo com a perspectiva utilizada. **Resultados:** Foram selecionados 02 artigos, e o resultado avaliado na pesquisa trouxe informações sobre o uso irresponsável de medicamentos, acarretando reações adversas. No Brasil, houve um consumo abusivo de medicamentos como a Ivermectina, Hidroxicloroquina, Azitromicina e Nitazoxanida denominados de “kit covid” ou “tratamento precoce”. Em defluência do crescente número das vendas, trouxeram consigo os efeitos adversos como resistência bacteriana, reações alérgicas, alterações no sistema cardíaco e tecido cutâneo. O uso prolongado tem refletido no diagnóstico de problemas de hepatite medicamentosa, além disso, houve registros da associação de Ivermectina, de forma excessiva, com anticoagulantes que poderiam ocasionar convulsões e até a morte. **Conclusão:** Portanto, é necessário o incentivo em massa e o cancelamento de quaisquer notícias sem fundamentos que acometam a saúde pública, através de meios de comunicação, bem como punições para os responsáveis pelas mesmas informações infundadas. Este trabalho buscou alertar as pessoas sobre os perigos da automedicação, além de evidenciar os riscos que estão suscetíveis fazendo esta ação.

Palavras-chave: medicamento, ivermectina, covid-19.

PANDEMIA COVID 19: CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ivo César Saraiva da Silva¹, Maria Aliceany Peixoto da Silva¹, Ricátilla da Silva Moraes¹, Maria Beatriz Mendonça Pereira Alves¹, Eliane Rodrigues do Nascimento¹, Maria Lys Callou Augusto²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ricatila@hotmail.com

Introdução: A disseminação do coronavírus - SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19, resultou em uma pandemia caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2020. A doença pode desenvolver na população afetada uma síndrome respiratória aguda grave, necessitando de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O grande número de pacientes acometidos pela doença, consequentemente foram consumindo os leitos de UTI e a assistência dos profissionais. Nesse processo assistencial, a equipe de enfermagem juntamente com outros profissionais da saúde necessitaram adquirir domínio, conhecimento e dedicação para se manterem firmes no enfrentamento, pois diante do cenário da pandemia muitos desafios surgiram, colocando em questão a qualidade da assistência prestada pelos profissionais, assim como as consequências do excesso de trabalho e carga emocional, na luta em busca de salvar vidas. **Objetivo:** Mostrar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na UTI; os desafios enfrentados em busca de uma assistência de qualidade e as consequências físicas e mentais diante do cenário. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, na qual foram utilizadas as bases de dados da BVS com os descritores coronavírus, intensive care units, critical care nursing. Tendo como critérios de inclusão os artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, ano de 2020 e 2021, constando como assunto principal os profissionais de enfermagem na UTI durante a pandemia, sendo encontrados em dois artigos. **Resultados:** Esse estudo nos remete a uma reflexão e significado expresso sobre a importância dos profissionais de enfermagem na UTI. Observou-se ainda a necessidade de adaptação de novos ambientes para o atendimento, além de mudanças na estrutura e até mesmo a substituição de outros setores hospitalares em UTIs. Muitos problemas foram encontrados, como: o elevado risco de propagação do vírus, gerando com isso o medo da contaminação, medo de morrer e medo de ver pessoas morrendo, causando considerado impacto na saúde mental desses profissionais. **Conclusão:** Por fim, ressalta a importância e competência dos profissionais de enfermagem em exercer suas atividades de assistência ao paciente e a importância da capacitação na obtenção de um serviço qualificado e humanizado, ancorados no apoio a sua saúde física e mental.

Palavras-chave: profissionais de enfermagem, unidade de terapia intensiva, COVID-19.

EXPERIÊNCIA TEÓRICO PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE OS TIPOS DE TECNOLOGIAS DO CUIDADO UTILIZADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Eliane Rodrigues do Nascimento¹, Maria Aliceany Peixoto da Silva¹, Ricátilla da Silva Moraes¹, Maria Beatriz Mendonça Pereira Alves¹, Maria Beatriz Mendonça Pereira Alves¹, Sásia Thamyles Bezerra Coutinho²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alicany96@gmail.com

Introdução: Com a evolução da industrialização, os profissionais de enfermagem tiveram que se adaptar as inovações, como a inserção de máquinas e equipamentos, assim gerando o aumento das divisões de tarefas e diminuição da sobrecarga de trabalho. Compreende-se que a tecnologia compõe um elemento necessário e de grande importância para a prática de saúde. As tecnologias do Cuidado estão presentes tanto no ambiente de trabalho quanto no agir dos profissionais. Existem três tipos de tecnologias do cuidado, as quais são explicadas através da própria classificação: Leves (tecnologias de relações, como acolhimento, vínculo, autonomização, responsabilização e gestão como forma de governar processos de trabalho); Leves-Duras (conhecimento tecnológico operacional, reparo e utilização); Duras (equipamentos, estrutura organizacional e máquinas). Sendo elas utilizadas em todos os setores de saúde, entre eles a Unidade de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva sobre os tipos de tecnologias do cuidado: leves, leves-duras e duras, empregados na assistência. **Método:** A coleta de dados foi realizada com base em artigos científicos publicados em ambiente virtual. **Resultados:** Verificou-se que para desenvolver uma melhoria na qualidade da assistência prestada é necessário entendimento aprofundado das tecnologias, para que fiquem assegurados ao paciente, os preceitos éticos, legais e humanos dentro de cada unidade de serviço, como a UTI. **Conclusão:** O presente estudo apresenta importância significativa da relação entre cada tecnologia empregada na rotina diária do tratamento, possibilitando a aplicação de uma assistência fundamentada nos aspectos técnicos, científicos e humanizada. Por fim, as tecnologias do cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva, garante a progressiva melhora do atendimento a partir do aprimoramento dos profissionais, de acordo com a introdução ampla e intensa de equipamentos, instrumentos, utensílios e artefatos, saberes específicos e procedimentos técnicos, que podem ser manifestadas nas diversas formas, a partir do seu conteúdo, natureza e emprego.

Palavras-chave: tecnologia, cuidado, equipamentos, profissional.

O ALTO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jonas Vitor de Araújo Silva¹, Maria Rayanne Silva do Nascimento¹, Ihago Saraiva de Alencar Silvestre¹, Andréa Couto Feitosa¹

¹ Acadêmico em enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jonasvitor789@gmail.com

Introdução: Entende-se por estresse como a resposta do nosso organismo a um estímulo físico, emocional, comportamental, no qual o indivíduo é exposto e que gera desgaste. Os enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que é considerado um dos ambientes hospitalares com rotinas de trabalho intensas, têm que lidar diariamente com gritos de dor, sons intermitentes de monitores e respiradores, prestando assistência a pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade e vigilância permanente. **Objetivo:** Evidenciar o alto índice de desenvolvimento do estresse em profissionais enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada a coleta de dados no mês de maio de 2022. Buscou-se artigos indexados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados SCIELO e MEDLINE. Utilizaram-se os descritores em ciências da saúde: “Estresse” AND “Enfermagem” AND “Unidade de Terapia Intensiva”. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português e publicado nos últimos 5 anos, e como critérios de exclusão: estudos duplicados e que não contemplam a temática abordada. Assim, foram selecionados 4 artigos para a construção do estudo. **Resultados:** Os dados obtidos revelam diversos fatores que contribuem o desenvolvimento do estresse no ambiente de trabalho do profissional enfermeiro. O trabalho realizado em UTI é complexo, onde os pacientes necessitam de cuidado integral e intensivo. Apesar dos aparatos tecnológicos existentes e da boa quantidade de métodos a que são submetidos, o setor de UTI é um ambiente traumatizante e agressivo, tanto pela ótica dos usuários, como pelos prestadores de serviços. Ainda convém destacar que o estresse está presente nesse ambiente e os enfermeiros são os mais expostos, especialmente os enfermeiros que realizam dupla jornada de trabalho. Considera-se, portanto, que esses profissionais poderão enfrentar sequelas tanto físicas quanto psíquicas, caso esses estressores não sejam moldados, visto que tem se tornado cada vez mais comum surgirem nas mídias sociais casos de profissionais de enfermagem apresentando esse transtorno, sendo o mais comum a síndrome de burnout. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que torna-se imprescindível a implantação de medidas que proporcionem boas condições de saúde e trabalho a esses profissionais, no intuito de enfrentar de maneira eficaz esse problema e atenuar esse alto índice.

Palavras-chave: estresse, enfermagem, unidade de terapia intensiva.

A AUSÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PINÇAS EM TROCA DE CURATIVO ÚMIDO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre¹, Ranielle Silvestre Gomes¹, Maria Rayanne Silva do Nascimento¹, Hellen Caroline Linard Dias¹, Claudivania da Silva Carlos Bantim¹, Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

¹Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ihagoalenc@gmail.com

Introdução: A técnica de troca de curativo úmido apresenta o kit estéril de pinças como elemento fundamental para a realização do procedimento de modo asséptico, sendo composto por três unidades instrumentais (pinça hemostática, pinça anatômica e pinça dente-de-rato), cujas devem ser utilizadas em etapas e funções específicas. Contudo, no exercício diário, percebe-se a ausência daquele nas unidades de saúde para execução do procedimento de curativos. Com isso, os riscos de contaminação da lesão por pressão se elevam, expondo assim, o cliente a possíveis complicações em seu quadro, comprometendo a integridade tissular.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discente de enfermagem no campo de estágio hospitalar, enfatizando a necessidade do cumprimento das técnicas assépticas de troca de curativo úmido, a fim de promover condições ideais ao processo de cicatrização, e reduzir os riscos de infecções. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, produzido com base na vivência pedagógica, referente às disciplinas de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, da graduação de Enfermagem, sucedida no âmbito de hospitalar, no campo de aulas práticas no interior do Ceará, cuja participação direta possibilitou o acompanhamento da rotina interventiva técnica. **Resultados:** O curativo protege ocluindo, absorve exsudato e mantém o medicamento prescrito no local. Entretanto, se o procedimento não segue o padrão, respeitando técnicas definidas, o cliente é exposto a riscos de agravamento do seu quadro clínico, visto que, apenas luvas de procedimento e gazes como materiais utilizados para a antisepsia do local, não garantem segurança ao processo, pois, as pinças evitam o contato direto das mãos enluvadas ao ferimento, assim, há contaminação da região lesionada e dos materiais utilizados. **Conclusão:** Destarte, é possível afirmar que necessariamente, a equipe de enfermagem deve utilizar dos instrumentais recomendados para a troca dos curativos, visto que os tecidos acometidos pelas lesões são contaminados. É sabido que a saúde pública brasileira muitas vezes sofre desfalques por parte de alguns gestores e representantes políticos, e por sua vez, a população utilizadora dos serviços, sofre as consequências de atos negativos. Dessa forma, a ausência de materiais indicados, muitas vezes não se dá por decisão profissional, mas por respostas negativas às solicitações ou verba insuficiente para tal qual, comprometendo a assistência em saúde de qualidade.

Palavras-chave: úlceras por pressão, curativo, equipe de enfermagem.

PROCESSO EDUCATIVO DE ENFERMAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AÇÃO SOBRE A COVID-19

Maria do Carmo Isla Gomes de Andrade¹, Carolayne Francisca Josino dos Santos¹, Anaiza dos Santos Nascimento Patrício¹, Maria Suzanny Santos da Silva¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Mestranda em Ciências da Saúde (FMABC) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: islagomes12@gmail.com

Introdução: A primeira infância é a etapa que compreende dos dois aos seis anos de vida, nesta fase muitos acontecimentos relevantes se fazem para a saúde e o desenvolvimento humano e as evidências científicas sugerem que os primeiros eventos têm impacto na configuração da função e do desenvolvimento do cérebro. As intervenções para o crescimento e desenvolvimento saudáveis na primeira infância são importantes por seus profundos benefícios para a saúde, desenvolvimento, aprendizagem e autonomia. Visto que a humanidade enfrentou um período crítico de pandemia, foi pertinente trabalhar o tema da covid-19 junto com esse público. O novo Coronavírus (SARS-coV-2) causa a covid 19, uma infecção que causa uma síndrome respiratória aguda grave. Neste contexto, destaca-se a importância de ações educativas com foco na primeira infância, na perspectiva de potencializar efeitos positivos no desenvolvimento infantil, despertando um senso maior para o autocuidado e responsabilidade social. **Objetivo:** Realizar atividade educativa com crianças na primeira infância em uma creche sobre a prevenção da covid-19. **Método:** Trata-se um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Um relato de experiência é uma produção acadêmica que visa o compartilhamento de uma determinada vivência para o aprofundamento de conhecimento. No estágio supervisionado I, no âmbito da atenção básica, acadêmicas do curso de enfermagem tiveram a oportunidade de realizar educação em saúde na creche do bairro santo Antônio, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, no mês de abril do corrente ano. Foram utilizadas estratégias lúdicas e dinâmicas para o repasse das informações. Durante a ação foram abordadas as principais manifestações clínicas da doença, através de histórias com fantoches, na encenação foram utilizados personagens de animais, representados como médico e pacientes. Após o término foram utilizados testes orais, com perguntas sobre o tema, no qual as crianças mostraram-se atentas apresentando respostas coerentes e claras, apresentando assim feedback positivo. **Resultados:** O trabalho desenvolvido com crianças na primeira infância possibilitou o vínculo entre a atenção primária a saúde e a comunidade, as crianças se mostraram interessadas na metodologia aplicada e no conteúdo apresentado. **Conclusão:** Dessa forma considera-se pertinente o processo educativo na primeira infância de modo a estimular o autocuidado e responsabilidade social.

Palavras-chave: educação em saúde, assistência de enfermagem, criança.

MANEJO DA COINFEÇÃO POR TB-HIV E A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO (TDO) NO CONTROLE DA DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Rayanne Silva do Nascimento¹, Jonas Vitor de Araújo Silva¹, Maria Rita Silva Fernandes¹, Madyanne Kelly Silva de Lima¹, Ana Maria Machado Borges²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rayannesilva1310@gmail.com

Introdução: Pelo menos um terço dos indivíduos portadores de HIV estão infectados pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis* tendo uma grande chance de desenvolver TB ativa em alguma fase da vida. A coinfeção TB-HIV se dá geralmente pela falha na sequência do tratamento dos infectados por HIV; o que pode estar diretamente ligado a falta de assistência de profissionais capacitados para manejo da doença. Uma das estratégias criadas e recomendadas pelo Ministério da Saúde para maior adesão ao tratamento, é o Tratamento Diretamente Observado (TDO) que se dá pela observação diária da ingestão da medicação do usuário por profissionais da equipe de saúde. **Objetivo:** Pontuar a importância do tratamento diretamente observado no manejo da coinfeção por TB-HIV. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando como base as palavras-chave: “Tuberculose”, “HIV”, “Tratamento” e “Coinfeção”. Como critério de inclusão utilizou-se, base de dados: MADLINE, LILACS, BDENF idioma: português dos últimos 5 anos, e os critérios de exclusão foram artigos duplicados e inconclusivos, com temas e dados que não somariam ao estudo atual. **Resultados:** Os dados obtidos mostram um avanço significativo no desfecho da coinfeção por TB-HIV depois da implantação do Tratamento Diretamente Observado (TDO) nos serviços de saúde. Somado a essas estratégias como forma de controle da coinfeção o Sistema Único de Saúde (SUS) atua na atualização contínua de protocolos clínicos diretrizes terapêuticas, na oferta de preservativos e lubrificante, o que previne a transmissão do HIV, na dispensação gratuita de medicamentos para o tratamento da TB; os tuberculostáticos, além dos antirretrovirais para o tratamento HIV. **Conclusão:** Com os achados coletados percebe-se claramente que a inserção do TDO como método no desfecho da coinfeção permite uma maior participação dos usuários no serviço de saúde, melhorando o acesso e o entendimento do funcionamento das medicações, esquema terapêutico, levando a uma diminuição das chances de abandono ao tratamento, e consequentemente das taxas de óbito pela coinfeção.

Palavras-chave: tuberculose, HIV, tratamento, coinfeção.

PRÁTICAS DE VACINAÇÃO EM PACIENTES ACAMADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Dammia Sá Leite Galvão¹, Arianne Patrícia Lopes Silva¹, Pedro Simão da Silva¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anna.dammya@gmail.com

Introdução: A vacinação é uma atividade de saúde pública voltada a prevenção e proteção da população contra doenças imunopreveníveis, vale salientar que dentre todos os públicos que buscam vacinação a população idosa é uma população chave considerando suas fragilidades. Merece ainda destaque a população idosa que não tem deambulação e está restrita à sua residência. Nesse caso, a equipe de vacinação é responsável por montar caixas térmicas e levar os imunobiológicos até a residência. Os acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado têm, nesse cenário, a oportunidade de vivenciar uma prática de vacinação extramuros da unidade de saúde. **Objetivo:** Objetivou-se relatar a experiência de práticas vacinais em idosos acamados durante o estágio de supervisionado em enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Na unidade de estágio, foi realizado levantamento nos bairros para identificar a quantidade de idosos que eram acamados. Foi visto que a necessidade de imunização aos mesmos era um ponto chave a ser realizado na Estratégia Saúde da Família. Portanto, os agentes comunitários de saúde compareceram às residências e calcularam o número de pessoas que necessitavam da imunização. Assim, a equipe de enfermagem e os estagiários se deslocaram para que fosse realizada a vacinação. **Resultados:** Como resultado para os acadêmicos de enfermagem, essa experiência foi primordial para favorecer uma aproximação com o território e comunidade, estabelecendo uma relação de vínculo e confiança com as pessoas que abem suas residências para receber as equipes de saúde, que é extremamente favorecedor aonde nos acadêmicos estão desenvolvendo habilidades e competências. Para população acamada de idosos, essas ações garantem os princípios da equidade, considerando que essas pessoas precisam de um cuidado diferenciado por não poderem se deslocar e mesmo assim terem direito a vacinação. **Conclusão:** Pode-se considerar que as ações de vacinação em acamados realizadas por acadêmicos de enfermagem potencializam a formação e dão um suporte a organização na saúde local.

Palavras-chave: vacinas, saúde do idoso, cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM NO LUTO APÓS PERDA GESTACIONAL

Maria Nayara Vasques de Oliveira¹, Clara Letícia Modesto de Oliveira¹, Kamila Honorato Vieira¹, Tamylis Fonseca Sampaio¹, Iago Frederico Correia e Silva¹, João Paulo Xavier Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vasquesnayara31@gmail.com

Introdução: A gestação é um processo de grandes mudanças e adaptações na vida da mulher e da sua família. Quando ocorre perda gestacional, alterações de humor podem ser consideradas habituais e cabe a equipe de saúde, principalmente a enfermagem, atuar com vistas aos cuidados biopsicossociais. **Objetivo:** Identificar, por meio da literatura, os aspectos da assistência humanizada em enfermagem na perda gestacional. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, mais especificadamente uma revisão narrativa. Utilizaram-se artigos selecionados em bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde aplicando-se os descritores “aborto espontâneo”, “humanização da assistência” e “cuidados de enfermagem” cruzando-se com o operador booleano AND. **Resultados:** Os estudos apontam que diversos são os sentimentos gerados pelas mulheres após um processo de perda gestacional, havendo a possibilidade de ficar irritada e emocionalmente instável, o que é um processo fisiológico devido aos fatores estressantes e as alterações hormonais. Nesse contexto, diversos aspectos podem ser considerados ao levar em conta que a perda gestacional gera frustrações e sentimentos de incapacidade não somente na mulher, mas em toda a família. Faz-se necessário lançar mão de recursos assistenciais que possam trazer conforto e acalanto, como também enfrentamento de uma situação inesperada. A abordagem subjetiva, o acolhimento, a escuta e a construção de vínculos positivos podem ser alguns aspectos importantes. Nesse cenário, a enfermagem é crucial para amenizar o sofrimento familiar, com o acolhimento, um diálogo ainda no âmbito hospitalar para assim ajudá-los no processo de luto. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que abordar o assunto em questão permite um maior aprofundamento possibilitando o maior aperfeiçoamento da assistência humanizada de enfermagem no processo de perda gestacional.

Palavras-chave: aborto espontâneo, humanização da assistência, cuidados de enfermagem.